



# UM OLHAR PARA AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

**NO PROCESSO DA LEITURA E ESCRITA**

**DAS TURMAS DO 8º /9º ANO DA ESCOLA SANTA  
TEREZINHA, MUNICÍPIO DE MARACANÃ, ESTADO DO  
PARÁ, BRASIL**



**VANDA ESTER LIRA COSTA**

**UM OLHAR PARA AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM  
NO PROCESSO DA LEITURA E ESCRITA DAS TURMAS DO  
8º /9º ANO DA ESCOLA SANTA TEREZINHA, MUNICÍPIO  
DE MARACANÃ, ESTADO DO PARÁ, BRASIL**  
1ª EDIÇÃO



**AUTORA**  
**VANDA ESTER LIRA COSTA**

DOI: 10.47538/AC-2026.33

ISBN: 978-6-55321-114-8



Ano 2026

# UM OLHAR PARA AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DA LEITURA E ESCRITA DAS TURMAS DO 8º /9º ANO DA ESCOLA SANTA TEREZINHA, MUNICÍPIO DE MARACANÃ, ESTADO DO PARÁ, BRASIL

1ª EDIÇÃO

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C876o

Costa, Vanda Ester Lira

Um olhar para as dificuldades de aprendizagem no processo da leitura e escrita das turmas do 8º/9º ano da escola Santa Terezinha, Município de Maracanã, Estado do Pará, Brasil / Vanda Ester Lira Costa. - 1. ed. - Natal [RN] : Amplamente, 2026.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5321-114-8

DOI 10.47538/AC-2026.33

1. Psicologia educacional - Maracanã (PA). 2. Distúrbios da aprendizagem - Maracanã (PA). 3. Crianças - Escrita - Maracanã (PA). 4. Inabilidade na leitura - Maracanã (PA). I. Título.

26-104605.0

CDD: 370.15238115

CDU: 37.015.3:159.953(811.5)



Carla Rosa Martins Gonçalves - Bibliotecária - CRB-7/4782

Editora Amplamente

Empresarial Amplamente Ltda.

CNPJ: 35.719.570/0001-10

E-mail: [publicacoes@editoraamplamente.com.br](mailto:publicacoes@editoraamplamente.com.br)

[www.editoraamplamente.com](http://www.editoraamplamente.com)

Telefone: (84) 999707-2900

Caixa Postal: 3402

CEP: 59082-971

Natal- Rio Grande do Norte – Brasil

Copyright do Texto © 2026 Os autores

Copyright da Edição © 2026 Editora Amplamente

Declaração dos autores/ Declaração da Editora: disponível em:

<https://www.amplamentecursos.com/politicas-editoriais>

Editora-Chefe: Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais: Caroline Rodrigues de F. Fernandes; Margarete Freitas Baptista

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Diagramação: Luciano Luan Gomes Paiva; Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Capa: Canva®/Freepik®

Parecer e Revisão por pares: Revisores

Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC-BY-NC-ND).



Ano 2026

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO I</b> .....	<b>18</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	
<b>CAPÍTULO II</b> .....	<b>22</b>
<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	
2.1 DIFICULDADES NA ESCRITA E NA LEITURA .....	33
2.2 AS PRÁTICAS DA LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA .....	38
2.3 O PROFESSOR E O ALUNO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	41
2.4 O OLHAR DO PROFESSOR FRENTE ÀS DIFICULDADES DO ALUNO EM BUSCA DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA .....	43
<b>CAPÍTULO III</b> .....	<b>44</b>
<b>METODOLOGIA</b>	
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	45
3.2 LÓCUS DA PESQUISA .....	45
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA .....	46
3.4 CAMPO DA PESQUISA .....	48
3.5 A ANÁLISE DOS DADOS.....	48
3.6 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	51
<b>CAPÍTULO IV</b> .....	<b>55</b>
<b>ANÁLISES DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS</b>	
<b>CAPÍTULO V</b> .....	<b>59</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	
5.1 RECOMENDAÇÕES .....	59
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>61</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>65</b>
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	65
APÊNDICE B – HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE MARACANÃ.....	67

## APRESENTAÇÃO

A educação constitui um dos pilares fundamentais para a formação humana e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Nesse contexto, a leitura e a escrita assumem papel central no desenvolvimento das competências necessárias para a participação social, cultural e acadêmica dos estudantes. Entretanto, muitos desafios ainda permeiam o processo de ensino e aprendizagem dessas habilidades, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, quando se espera que os alunos já tenham consolidado importantes competências linguísticas.

A obra *Um Olhar para as Dificuldades de Aprendizagem no Processo da Leitura e Escrita das Turmas do 8º e 9º Ano da Escola Santa Terezinha, Município de Maracanã, Estado do Pará, Brasil*, de autoria de Vanda Ester Lira Costa, apresenta uma reflexão relevante sobre um problemático presente em diversas realidades educacionais brasileiras. A autora busca compreender os fatores que influenciam as dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e à escrita, analisando seus impactos no desempenho escolar e no desenvolvimento integral dos estudantes.

Com fundamentação teórica consistente, o estudo dialoga com importantes pesquisadores da área educacional e da aprendizagem, proporcionando uma análise crítica acerca das múltiplas causas que contribuem para o surgimento dessas dificuldades. Ao abordar temas como fracasso escolar, compreensão leitora, produção escrita e processos de aprendizagem, a obra oferece subsídios valiosos para educadores, gestores, pesquisadores e demais profissionais comprometidos com a melhoria da qualidade da educação.

Além da revisão bibliográfica, a pesquisa apresenta resultados obtidos por meio de uma investigação de campo realizada junto a docentes e discentes da Escola Santa Terezinha. A abordagem quali-quantitativa adotada possibilita compreender a realidade vivenciada pelos estudantes, revelando desafios concretos enfrentados no cotidiano escolar e apontando a necessidade de estratégias pedagógicas mais eficazes para o fortalecimento das práticas de leitura e escrita.

Mais do que identificar dificuldades, este livro convida o leitor a refletir sobre o papel da escola, da família e da sociedade na construção de um processo educativo inclusivo e significativo. Ao evidenciar a importância da leitura e da escrita para a formação cidadã, a

obra reafirma o compromisso com uma educação transformadora, capaz de promover o desenvolvimento humano, a autonomia intelectual e a superação das barreiras que limitam o pleno aprendizado dos estudantes.

# CAPÍTULO I

## INTRODUÇÃO

A dificuldade de aprendizagem, apesar de ser um tema bastante discutido e preocupante, continua sendo um problema real do processo ensino-aprendizagem. São problemas enfrentados por alunos dos diferentes níveis de ensino, até mesmo do Ensino Fundamental Maior, em muitas escolas de nosso País.

Suas causas podem estar relacionadas a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele, decorrendo de situações adversas à aprendizagem, como: o déficit sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconômica, problemas cognitivos e neurológicos, entre outros.

Perceber as dificuldades de aprendizagem e atuar de forma apropriada sobre elas, é uma forma de fazer acontecer a aprendizagem significativa. Fazer com que o aluno consiga superar esse problema, muitas vezes causados por déficits cognitivos, físicos e, ou afetivo, representa a investigação, a finalidade, de muitos dos profissionais que acreditam no construir, nas superações que o processo educativo pode proporcionar aos educandos.

Para Antunes (2008) essas dificuldades podem ser percebidas nos alunos que não tem um bom rendimento escolar em uma ou mais áreas, mostrando problemas na: expressão oral, compreensão, expressão escrita com ortografia apropriada, desenvoltura básica de leitura, compreensão e interpretação de textos.

Dificuldade de Aprendizagem (D.A.) é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas. Esses transtornos são inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital. Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados as condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem (García, 1998, p. 31-32).

Smith e Lisa Atrick (2001) afirmam que as dificuldades de aprendizagem podem resultar-se de problemas como violência doméstica, fatores emocionais, escolas superlotadas, mal estruturadas, turmas multisseriadas, falta de material didáticos, professores desmotivados, são variáveis que podem afetar diretamente o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos educandos.

Na visão de Weiss (1997) os problemas de aprendizagem escolar podem estar ligados à ausência de estrutura cognoscitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a aquisição dos conhecimentos. Essas dificuldades podem estar relacionadas a determinantes sociais, problemas inerentes à escola, ao olhar do professor, ou do próprio aluno, ou seja, ligada a fatores internos (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (culturais, sociais e políticos).

Fonseca (1995) considera que as dificuldades escolares têm caráter global, abrangendo os conteúdos pedagógicos, os professores, os métodos de ensino e o ambiente físico e social em que o aluno está inserido.

A proposta desse trabalho é identificar, apresentar e analisar os motivos e as implicações que levam os alunos a sentirem dificuldades em assimilar os conteúdos trabalhados em sala de aula, no âmbito da leitura e da escrita das turmas do Ensino Fundamental Maior, e obter dados significativos sobre essas Dificuldades de Aprendizagem, identificando o que está ocasionando e o que pode ser feito para tentar resolver esses problemas.

Diante disso, elaborou-se para a presente dissertação a seguinte questão problema, para a qual se busca encontrar resposta a partir do estudo a ser realizado: Quais as dificuldades dos alunos do 8º e 9º ano da Escola Santa Terezinha, município de Maracanã, estado do Pará, no processo de leitura e escrita de textos?

O objetivo geral é Analisar as Dificuldades dos alunos do 8º e 9º ano no processo de Leitura e Escrita de textos, e os objetivos específicos estabelecidos são os seguintes:

- Investigar as Investigar as Dificuldades de Aprendizagens dos alunos do 8º e 9º ano no processo de Leitura e Escrita de textos.
- Compreender quais os problemas que essas dificuldades podem ocasionar.
- Identificar a quantidade de alunos que apresentam problemas no processo da leitura e escrita de textos.
- Analisar os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem.
- Perceber as estratégias usadas pelo professor para tentar minimizar essas dificuldades.

A justificativa para a escolha do tema e a abordagem proposta baseia-se na necessidade sentida em minhas vivências como professora de Língua Portuguesa, em vários municípios do estado do Pará, sendo: Maracanã, Nova Esperança do Piriá, Irituia, Castanhal, Bonito e Peixe-boi, que apesar de cidades e anos diferentes, essas dificuldades de aprendizagem persistem em todos os momentos vividos em sala de aula.

Diante disso, propõe-se, por meio da realização do estudo de campo analisar as dificuldades de leitura e escrita no processo ensino-aprendizagem, focando a abordagem nas práticas docentes e concepções metodológicas. A abordagem do problema é quali-quantitativa, com coleta de dados feita por meio da aplicação de questionários (Apêndices A), construídos com questões abertas e fechadas, sobre o tema em análise e a própria produção textual dos alunos analisados.

Para uma melhora apresentação, optou-se por estruturar a presente dissertação em capítulos, tendo estes ficado assim delimitados:

Nesse primeiro capítulo é apresentada a introdução ao estudo, trazendo-se nela elementos identificativos do que se pretende tratar, quais sejam, breve contextualização, apresentação da problemática e questão-problema, objetivos (geral e específicos), justificativa para a escolha do tema e elaboração desse estudo, metodologia utilizada e apresentação da estrutura da dissertação.

No segundo capítulo será apresentado o referencial teórico, que irá incluir discussões teóricas sobre a aprendizagem, as dificuldades de leitura e escrita, e o papel do docente frente às dificuldades do aluno em busca de uma aprendizagem significativa.

No terceiro capítulo se apresentará a metodologia, incluindo a caracterização da pesquisa, com os lócus da pesquisa e os sujeitos da pesquisa. É nesse momento, também, que serão identificados os instrumentos de coleta de dados, relatando os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração dessa dissertação.

No quarto capítulo serão incluídas as análises, apresentando-se, nesse momento os resultados obtidos a partir do manejo dos instrumentos de coleta de dados utilizados.

No quinto capítulo se apresentará as análises das produções dos alunos do 8º e 9º ano e a discussão dos resultados apresentados. No sexto capítulo serão apresentadas as considerações finais, com a conclusão do estudo e sugestões para estudos futuros.

Tendo em consideração todo o contexto a ser abordado, essa dissertação justifica-se que este estudo possa ensejar uma visão mais ampla, fundamentada na realidade, que envolva a relação professor-aluno, onde acredita-se que o conhecimento produzido pode trazer benefícios aos pesquisadores e a sociedade, no sentido de provocar reflexões, investigações e um novo olhar para as Dificuldades de Aprendizagem no processo da Leitura e Escrita, favorecendo uma educação mais eficaz, significativa, e rompendo as barreiras da construção do conhecimento.

## CAPÍTULO II

### REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem é uma modificação no comportamento do indivíduo, pois durante a aprendizagem os sujeitos passam por transformações, por novas experiências. Para Popovic (1968) esse processo se traduz pelo aparecimento de formas realmente novas. Ela caracteriza-se pelo estilo sistemático e intencional e pela organização das atividades que a desencadeiam, e que se implantam em um quadro de finalidades e exigências determinadas pela Instituição Escolar:

O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo (Alves, 2007, p. 18).

Na perspectiva de Vygotsky (1991) “a aprendizagem é o resultado da interação dinâmica entre a criança com o meio social”, sendo que o pensamento e a linguagem recebem influências do meio em que convivem. O funcionamento cognitivo da mente está relacionado à reflexão, ao planejamento e à organização das estruturas lógicas e vai adequando-se a mediação simbólica e social.

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola (Vygotsky, 1984, p. 87).

A dificuldade de aprendizagem escolar é uma situação que preocupa pesquisadores, educadores, coordenadores e pais, pois pode impedir o sucesso do processo ensino-aprendizagem no dia a dia do aluno, interferindo nos saberes e conhecimentos a serem desenvolvidos.

De acordo com Weiss (1997): o problema da dificuldade do aluno em aprender pode estar ligado a fatores tanto internos quanto externos:

Essa insuficiência na aprendizagem escolar pode estar ligada à ausência de estrutura cognoscitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a aquisição dos conhecimentos. Todavia, a dificuldade em aprender pode estar relacionada a determinantes sociais, da escola e do olhar do professor, do próprio aluno, ou seja, ligada a fatores internos (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (culturais, sociais e políticos) (Weiss, 1997, p. 16).

Para Fernández (1990), as dificuldades de aprendizagem são “fraturas” no processo de aprendizagem, onde essencialmente estão em jogo quatro fatores: o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo. Os problemas de aprendizagem são consequências da anulação das capacidades de aprender e bloqueio das possibilidades de assimilação do aluno. E podem estar ligados aos fatores individuais e relativos à estrutura familiar que indivíduo faz parte.

Assis (1990) menciona que os problemas de aprendizagem podem ser resultado de ambientes familiares que não estimulam a criança a estudar e acredita-se que, um ambiente familiar com pouca influência sociolinguística pode interferir no desenvolvimento das aptidões e habilidades desempenhadas pela criança. O ambiente contribui de forma decisiva para um bom desenvolvimento do ser humano.

Para Souza (1996) os fatores relacionados ao sucesso e ao fracasso da aprendizagem dividem-se em três variáveis integrados entre si, e são designados como: ambientais psicológicos e metodológicos, a junção desses fatores resulta-se no desempenho escolar de uma criança. O contexto ambiental é o meio em que a criança vive e está diretamente relacionado ao nível socioeconômico dos pais, a quantidade de filhos, a convivência familiar, ocupação e escolaridade dos pais, entre outros fatores.

Segundo o autor acima citado, a convivência no lar e na escola pode fazer a diferença entre uma deficiência propriamente dita, e um problema que torna o aluno incapaz de assimilar os conteúdos escolares. O ambiente onde o indivíduo convive pode prejudicar o desempenho das habilidades e competências, desfavorecendo o desenvolvimento de suas aptidões escolares.

Na visão de Carraher e Schliemann (1989), em muitos casos as dificuldades em aprendizagem, não se trata de um problema onde aluno não consiga aprender, ou seja, capaz de raciocinar, mas trata-se de problemas metodológicos, nesse caso, é necessária uma metodologia de ensino diferenciada, flexível, apropriada às reais necessidades do educando, tendo em vista o aprimoramento de suas habilidades e competências e ao desenvolvimento de suas aptidões na leitura e na escrita.

Ainda conforme Carraher e Schliemann (1989), uma criança quando não entende o método de ensino trabalhado pelo professor, sente-se frustrada, com problemas de baixa estima, ficando desinteressada, desatenta às aulas e em certos casos até agressivos.

É importante que o professor tenha consciência que o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem não por vontade própria. Trabalhar as dificuldades, tentar recuperar a autoestima do aluno, analisar os métodos de ensino são de fundamental importância para os educadores que enfrentam problemas relacionados à metodologia.

A metodologia está também intimamente ligada à noção de aprendizagem. A estimulação e a atividade em si não garantem que a aprendizagem se opere. Para aprender é necessário estar-se motivado e interessado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, como também de alguma condição interior própria do organismo (Fonseca, 1995, p. 131).

O professor deve estar sempre preparado para a difícil tarefa de lidar com as disparidades em sua ação pedagógica. Saber avaliar, distinguir e respeitar cada criança em seu desenvolvimento próprio é fundamental para a aprendizagem ser efetiva e a escola cumprir seu papel.

Para que seja identificada uma dificuldade de aprendizagem é preciso uma investigação mais profunda, e uma avaliação mais ampla do processo, e a partir dos resultados obtidos, deve ser planejada a aplicação de um programa de intervenção pedagógica, pois os problemas de aprendizagem precisam ser identificados, analisados e compreendidos, a fim de que o profissional conheça o conjunto das variáveis e a origem do problema, para que possa trabalhar de forma específica e singular com o intuito de amenizar as Dificuldades de Aprendizagem de seus alunos.

Campus (1997) acredita que o problema da dificuldade de aprendizagem nas escolas é proveniente de fatores reversíveis e não há causas orgânicas. Embora muitos alunos que sentem dificuldades em aprender, mostram-se felizes e acomodados, outros apresentam problemas emocionais, muitos desistem de aprender e demonstram não gostarem da escola, questionam sobre sua própria inteligência, ficando socialmente isolado da realidade escolar, isso muitas vezes faz com que aluno deixe de acreditar que a escola o proporcionará um futuro melhor, levando-o a evasão escolar.

De acordo com Major (1997) o termo dificuldades de aprendizagem não é um problema resultante da falta de inteligência da criança, mas sim, pode se resultar do meio social em que ela ocupa. Isso pode partir da natureza emocional ou motora da criança, ela poderá apresentar algumas dificuldades nas atividades escolares habituais, sendo que a criança não é um aprendiz vagaroso que não tem habilidade para aprender em ritmo normal, mas sim, uma criança emocionalmente perturbada e emocionalmente mal ajustada.

Em muitos casos as dificuldades no aprendizado têm causas ligadas a fatores diversos, a forma como as crianças são afetadas por esses fatores é determinada pelo ambiente em que vivem.

Souza (1996) considera a metodologia como um fator decisivo na unificação dos objetivos, conteúdos e os métodos, mas sem o interesse do aluno e o incentivo familiar os resultados não são os melhores. Quando a família não contribui com a aprendizagem, fica muito difícil sozinho despertar no aluno o interesse em aprender.

Quando o aluno não consegue aprender começa a ficar desmotivado, perde o interesse pela escola, muitas vezes apresentam problemas comportamentais e transtornos emocionais. Para Furtado (2007, p. 03):

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a “dificuldade de aprendizagem”. E antes que a “bola de neve” se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores. O que vemos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola.

Patto (1993) acredita que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas à carência cultural, de certa forma, uma criança pobre tem menor desenvoltura no processo de aprendizagem.

Segundo Valla (1994), o enraizamento cultural é um fator determinante no processo de aprendizagem, problemas como a desnutrição e a pobreza, são fatores que contribuem para o fracasso escolar.

Para Souza (1996) a convivência no lar e na escola pode fazer a diferença entre uma deficiência propriamente dita, e um problema que torna o aluno incapaz de assimilar o conteúdo escolar. O ambiente familiar e escolar no qual o indivíduo convive pode afetar o seu desempenho intelectual ou desfavorecer o seu potencial de aprendizagem.

O contexto ambiental é o meio em que a criança vive e está diretamente relacionado ao nível socioeconômico dos pais, a quantidade de filhos, a convivência familiar, ocupação e escolaridade dos pais. O autor afirma que o fator ambiente contribui de forma decisiva para um bom desenvolvimento do aluno, por ser o espaço em que aluno passa a maior parte do tempo.

O contexto psicológico para Stevanato (1996) é de fundamental importância no desenvolvimento da aprendizagem e está relacionado com a estrutura familiar, ordem de nascimento dos filhos e o nível de expectativa, a forma como a criança é tratada pela sua família e também no ambiente social em que convive, tanto podem trazer reflexos positivos, quanto negativos para o seu processo de aprendizagem. Comportamentos como: agressões, baixa-estima, desatenção, hiperatividade e isolamento muitas vezes são resultantes da convivência familiar.

Geralmente a dificuldade de aprendizado é causada por algum acontecimento ou situação frustrante, como a mudança de escola, troca de professor, chegada de um irmão, óbito de um familiar próximo, desentendimentos familiares, separação dos pais entre outros, de modo que se torna necessário pesquisar os motivos que influenciam negativamente o desempenho da criança (Giroto; Giroto; Oliveira, 2015).

Porém quando as dificuldades de aprendizado são persistentes e acompanham o histórico da criança por muito tempo, sem motivos evidentes e em várias áreas do conhecimento, muito provavelmente é que está tenha um transtorno de aprendizagem, onde existe um comprometimento de ordem neurológica que por sua vez ocasiona uma dificuldade no desenvolvimento sensorial e intelectual da criança.

Na maioria das vezes os transtornos de aprendizagem são percebidos apenas no Ensino Fundamental, mas se o professor e os pais tiverem um olhar mais crítico ao observar os sinais demonstrado pela criança, esse tipo de transtorno pode ser detectado logo no início, permitindo assim que essa criança receba o tratamento adequado, diminuindo as perdas de aprendizado. A criança pode apresentar um único transtorno (dificuldade para ler, escrever ou fazer contas) ou várias dificuldades associadas (Moojen et al., 2016).

De acordo Moojen et al. (2016), a dificuldade de aprendizagem está relacionada diretamente com problemas de ordem pedagógica, sociocultural, emocional ou até mesmo neurológica. Porém os transtornos de aprendizagem são oriundos das disfunções do sistema nervoso central e relacionados a problemas da aquisição e processamento da informação adquiridas dentro do seu meio ambiente.

Para Giroto (2016) as causas da dificuldade de aprendizado podem ter relações físicas ou sensoriais. Sendo como principais causas físicas, um estado físico geral que ocasione desconforto, dores ou perturbação no indivíduo como (febre, dores de cabeça e de

ouvido, cólicas intestinais, anemia, asma, verminoses, entre outras). As causas Sensoriais são ocasionadas por uma disfunção nos órgãos dos sentidos (visão, audição, comunicação), problemas relacionados ao modo de captação das mensagens do mundo exterior, referentes ao processamento das informações.

O mais importante é saber que, diante de um aluno que apresente dificuldade para aprendizado, o mais importante é buscar melhorar a atitude do educador de forma a diversificar o ensino, estando atento ao perfil de aprendizagem de cada um de seus alunos, além de orientar os pais que estejam atentos ao comportamento e características do filho e buscar um acompanhamento de um especialista.

Segundo Ciasca (2003), o transtorno de aprendizado é caracterizado por problemas relacionados a distúrbios de ordem interna ou externa do indivíduo, apresentando dificuldades no uso da escrita, leitura, cálculo, raciocínio entre outros, problemas esses que se não acompanhados de forma adequada e em tempo hábil podem gerar danos irreparáveis a criança).

As dificuldades de aprendizagem na escrita para Escoriza Nieto (1998) é uma realidade que precisa ser analisada, e transformada enfocando a interação ativa e simultânea das características e a natureza dos três elementos básicos dos processos de ensino-aprendizagem: o sujeito que aprende, o professor que intermedia o processo de aprendizagem do aluno e os conteúdos que compõem o objeto de ensino aprendizagem, ou analisar os processos de interação aluno-professor-conteúdo como a unidade de análise mais conexa e relevante, referindo-se à explicação, diagnóstico e interferência nas dificuldades de aprendizagem.

De acordo com o autor citado acima para que as dificuldades de aprendizagem possam ser avaliadas, precisam ser entendidos, não como atribuíveis às propriedades específicas (biológicas e cognitivas), e sim como conhecimentos cuja internalização pode exigir, em determinadas crianças, ajudas educativas individualizadas, diversificadas e diagnosticadas nos processos de influência educativa.

Atualmente há uma grande necessidade de se desenvolverem habilidades de leitura e de escrita para o melhor desempenho das práticas sociais existentes na sociedade sendo uma das tarefas da escola possibilitar o uso dessas competências de maneira que possam

estabelecer condições para que o aluno se torne um leitor crítico e um produtor de textos competente e autônomo. Conforme Soares (2012, p. 6):

É obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real.

A escola, no entanto, não consegue cumprir com um dos seus principais objetivos que é o de levar os alunos a lerem e escreverem com eficiência. Existem aqueles que só escrevem e não leem o que produziram; há outros que podem ler, mas não conseguem escrever ou interpretar o que leem. Notadamente o ensino da língua portuguesa, ainda preso a propostas metodológicas e curriculares tradicionais e ultrapassadas.

Percebemos, desse modo, um abismo entre as práticas de leitura e de escrita trabalhadas na escola e seu efetivo uso na sociedade. O processo de ensino aprendizagem é configurado como um mundo à parte da realidade e os alunos são impelidos à apropriação de atividades a que se atribuem pouco ou nenhum significado, não sendo preparados adequadamente para utilização de práticas condizentes aos contextos sociais nos quais estão ou podem ser inseridos.

Para Travaglia (2009, p. 101) há uma ausência quase total de atividades de produção e compreensão de textos. Observa-se também uma concentração muito grande no uso de metalinguagem no ensino de gramática teórica para a identificação e classificação de categorias e funções dos elementos linguísticos, o que caracterizaria um ensino descritivo. A maior parte do tempo das aulas é gasta no aprendizado e utilização dessa metalinguagem, o que não avança, pois, ano após ano, se insiste na repetição dos mesmos tópicos gramaticais.

O papel da escola, entre outros, é o de proporcionar aos alunos a possibilidade de circular entre as práticas sociais com a leitura e a escrita articulando as questões trazidas da realidade familiar e as suas possíveis articulações no universo escolar, conforme consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997, p. 30), nos quais é afirmado que cabe à escola: “viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los.”

Mesmo assim, vemos poucas mudanças na situação do ensino de língua portuguesa nos últimos anos e em grande parte das escolas. A propósito, Travaglia (2009, p. 106) entende que:

Embora reconheça problemas básicos no fato de se gastar 80% do tempo das aulas com o ensino de teoria gramatical, o professor não consegue mudar fundamentalmente de atitude e passar a fazer um ensino diferente daquele que tem desenvolvido desde há muito em nossas escolas.

Durante muito tempo a escola tem ensinado a leitura e a escrita por meio de frases descontextualizadas, de textos que não existem fora da escola, assim, não se pode esperar a formação de indivíduos letrados, se o que a escola ensina está totalmente dissociado da realidade social do aluno.

Por conseguinte, o desafio da escola, hoje, é o de tornar os alunos leitores e escritores plenos e competentes. Conforme aponta Lerner (2005, p. 27):

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita. É – já o disse – formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. É formar seres humanos críticos, capazes de ler nas entrelinhas e de assumir uma posição própria frente a mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores do texto com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade de outros.

Muito ainda precisa ser feito em relação à aquisição das habilidades de leitura e de escrita por parte do aluno, muito pouco ainda se vê, de fato, nas atividades aplicadas na escola, ainda fundadas no ensino e no uso de normas da gramática tradicional, que priorizam exercícios de memorização, de nomenclaturas e de classificações de análise sintática.

Quase não vemos atividades de leitura e escrita que privilegiem o uso social do idioma. Conforme pontua Bagno (2002, p. 52):

O ensino tradicional tem se limitado a ensinar a escrita e a leitura às crianças para uma vez (mal) alfabetizadas, começar o processo doloroso (para o aluno e o professor) de inculcação mecânica da nomenclatura gramatical tradicional, acompanhado dos áridos exercícios de classificação morfológica e análise sintática por meio de frases descontextualizadas, artificiais, banais, quando não francamente ridículas e/ou incongruentes.

A escola tem a função de proporcionar um ensino no qual o estudante tenha a possibilidade de utilizar os conhecimentos adquiridos em suas práticas sociais. Para isso, é necessário romper com o tradicionalismo e com os precários métodos de ensino. É preciso que a leitura e a escrita na escola também cumpram uma função social.

A leitura é uma fonte inesgotável de conhecimento. Por meio da atividade de compreensão leitora o leitor é exposto aos benefícios que a leitura proporciona: inserção a sua cultura nativa, em culturas diferentes, em contextos sociais e políticos, enfim, ele passa a

informar-se, a desenvolver o senso crítico, que é regido pela informação, e esta por sua vez circula de acordo com os mais variados gêneros discursivos.

Para Cagliari (1999, p. 25), “o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa”.

E seria de fundamental importância, a contribuição significativa dos órgãos governamentais, para uma maior e melhor estruturação da educação nesta escola, buscando minimizar as desigualdades e promovendo o acesso à educação de forma democrática, e igualitária para todos os setores da sociedade.

De acordo com Carraher e Schliemann (1989), uma criança quando não entender o método de ensino trabalhado pelo professor, sente-se frustrada, com problemas de baixa estima, ficando desinteressado, desatento às aulas e em certos casos até agressivos. Nesse caso entra a metodologia, ou seja, a forma como o professor ministra suas aulas.

A metodologia está também intimamente ligada à noção de aprendizagem. A estimulação e a atividade em si não garantem que a aprendizagem se opere. Para aprender é necessário estar-se motivado e interessado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, como também de alguma condição interior própria do organismo (Fonseca, 1995, p. 131).

É através da leitura que a criança desperta novos sentimentos e tem uma visão de mundo, adequando assim condições para o desenvolvimento intelectual e para a formação de princípios para medir e codificar os próprios sentimentos e ações. Segundo Darton (1992, p. 218),

Uma importante observação também é feita por Antunes (2003, p. 110) acerca da metodologia de ensino de língua portuguesa nas escolas. Para a autora, “se o texto é o objeto de estudo [...] o texto é que vai conduzindo nossa análise e em função dele é que vamos recorrendo às determinações gramaticais.” Ou seja, o texto deveria ser estudado “sempre em função do todo”, a partir de e em função dele vamos conduzindo a análise e a compreensão de forma ampla desenvolvendo os saberes gramaticais e lexicais imprescindíveis para o entendimento do texto.

Quer dizer, o fim deveria ser o de ampliar a competência do aluno para o exercício cada vez mais pleno e fluente da leitura e da escrita e é neste sentido que seria definido o conteúdo em torno do qual professor e aluno realizariam as atividades de ensino e aprendizagem.

Desse modo, concordamos com Travaglia (2009, p. 19) ao colocar que o objetivo de ensino de leitura e escrita é desenvolver a capacidade de produzir, ler e compreender textos nas mais diversas situações de comunicação, então, deve-se propiciar o contato e o trabalho do aluno com textos utilizados em situações de interação comunicativa as mais variadas possíveis.

Entretanto vemos que o texto serve somente como apoio para retirar exemplos ou exercícios gramaticais e isso tende a restringir as possibilidades de construção e compreensão dos sentidos do texto lido e/ou produzido pelo educando deixando de ser o que deveria, ou seja, o próprio objeto de estudo.

Mesmo com o aparecimento e a divulgação de novas concepções teóricas referentes ao ensino da língua materna, ainda impera na prática uma visão tradicionalista de educação pautada na imagem central do professor como único conhecedor do conteúdo e do aluno visto como o sujeito, repositório de conhecimentos, que deve estar passivo para receber informação.

É extremamente importante que a escola, como principal agente de letramento, trabalhe a apropriação da leitura e da escrita de forma significativa para que assim os alunos não tenham dificuldades de realizar as práticas sociais de leitura e escrita, visto que ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros.

Nas escolas é necessário ter oportunidades de vivenciar situações que envolvam a escrita e a leitura e que possam se inserir em um mundo letrado. Nesse sentido, o letramento colabora para o desenvolvimento pleno do educando, logo cabe aqui concordar com Possenti (2012, p. 47) quando diz *“não se aprende por exercícios, mas por práticas significativas.”* (Grifo do autor).

Portanto só se aprende a ler, lendo, só se aprende a escrever, escrevendo, vivendo experiências positivas de leitura e de escrita, com as quais o aluno tem a possibilidade de compreender de fato o que lê e o que escreve. Ler e escrever são trabalhos essenciais no processo de aprendizagem e o papel desempenhado pelo professor, nesse caso, é o de proporcionar o contato com diferentes gêneros textuais.

Quanto à ação docente, a relação entre a teoria e a prática educacional é sem dúvida, um dos problemas que o professor recém-saído da universidade tem enfrentado amiúde. Podemos nos referir ao fato de que os próprios cursos de formação, no caso, os da área de

língua portuguesa, não têm atuado no sentido de que os avanços na pesquisa em língua materna sejam aplicados junto com as práticas de ensino e aprendizagem, pois não proporcionam situações concretas para que o docente consiga interagir aliando os conceitos teóricos estudados durante sua formação acadêmica com atividades práticas para a aplicação do conhecimento adquirido.

Logo, muitos professores mantêm a crença que ensinar a língua portuguesa é essencialmente ensinar gramática e suas classificações e, nas escolas, o ensino segue totalmente desvinculado, descontextualizado, distante das verdadeiras necessidades dos alunos. Já existem os que deixaram de acreditar em tal prática, no entanto são vários os empecilhos enfrentados ao longo do caminho, seja no aspecto estrutural ou mesmo por não saberem como modificar seus métodos em sala de aula.

É na escola onde o aluno deve ter a oportunidade de vivenciar diferentes práticas de leitura e escrita e apropriar-se de gêneros discursivos variados e desenvolvê-los, por isso a ação pedagógica é imprescindível e deve estar comprometida efetivamente com a produtividade que contemple de maneira articulada as experiências com as práticas da sala de aula.

É preciso, por conseguinte, abandonar as práticas de ensino tradicionais, centradas na transmissão/recepção de conhecimentos, em favor de uma sala de aula, como assinala Geraldi (2002, p. 21), “lugar de interação verbal, de diálogo entre sujeitos portadores de diferentes saberes”.

A instituição escolar deve distinguir e apreciar as práticas letradas que já fazem parte do cotidiano dos alunos, possibilitando o trabalho com gêneros discursivos que tenham significado para esses sujeitos.

Para que as práticas de letramento sejam bem-sucedidas, é preciso entender que família e comunidade e escola são espaços de constituição e ressignificação de valores culturais e sociais, logo devem viver o processo da mesma forma, mediante variadas interações.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 29), o objetivo central do ensino é que o aluno aprenda a ler, a interpretar textos e a produzir com competência discursiva. À medida que o aluno seja capaz de dominar novos textos escritos, o aprendizado do ler e escrever vão sendo construídos de forma contínua. Desse modo, tornam-se leitores

de textos cada vez mais complexos e, assim, enriquecem novas habilidades e novos conhecimentos.

A escola exerce um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem de leitura e de escrita, mas tão importante quanto é a influência da família nas práticas de letramento. O desenvolvimento e o crescimento do aluno em relação à leitura irão depender primordialmente do fácil acesso ou não aos materiais de leitura e aí estão incluídos não somente o uso de livros didáticos e paradidáticos, mas também a leitura de materiais de uso cotidiano.

## **2.1 DIFICULDADES NA ESCRITA E NA LEITURA**

Segundo Santana (2007) a escrita é um elemento de comunicação muito importante para o processo de aprendizagem. Ela exerce um papel eficaz na vida em sociedade, representando assim um elemento de fundamental relevância para a cidadania. Por isso, a aprendizagem da escrita precisa ser bem trabalhada, já que envolve o domínio de distintas habilidades.

A escrita se constituiu um fator de interação entre os sujeitos, enquanto a leitura é uma forma eficaz de entendimento do mundo. A escrita integra o nosso cotidiano de forma tão familiar que seu uso passa despercebido para os grupos letrados, uma atividade rotineira como fazer uma lista de compras para ir ao supermercado, por exemplo, que pode ser mais uma forma de se comunicar e de agir sobre o meio social, para outros pode se tornar um verdadeiro obstáculo.

Transtorno da expressão escrita- refere-se apenas a ortografia ou caligrafia. Geralmente há uma combinação de dificuldades: composição de textos escritos; erros de ortografia, gramática e pontuação; má organização dos parágrafos etc.

Cabe ao educador diagnosticar o tipo de problema que aluno está enfrentando, o que muitas vezes não é tarefa simples, portanto quando um professor perceber que alguma coisa não está dentro da normalidade com um aluno ou seja, que o aluno não está tendo um bom rendimento, ao invés de achar que o aluno é incapaz de aprender, é preciso procurar conhecer as causas dessa dificuldade.

A escola necessita rever estratégias transformar suas aulas e suas atividades pensando em todos os alunos, garantindo que todos eles possam se desenvolver na aprendizagem e na

aquisição de conhecimentos. É necessário, uma aproximação entre família e escola, um maior incentivo ao aluno por parte da família, professores bem-preparados para lidar com essas dificuldades, buscando melhorias tanto nos métodos de ensino quanto na parte psicológica de seus alunos.

E seria de fundamental importância, a contribuição significativa dos órgãos governamentais, para uma maior e melhor estruturação da educação brasileira, buscando minimizar as desigualdades e promovendo o acesso à educação de forma democrática, e igualitária para todos os setores da sociedade.

A escrita se constituiu um fator de interação entre os sujeitos, enquanto a leitura é uma forma eficaz de entendimento do mundo. A escrita integra o nosso cotidiano de forma tão familiar que seu uso passa despercebido para os grupos letrados, uma atividade rotineira como fazer uma lista de compras para ir ao supermercado, por exemplo, que pode ser mais uma forma de se comunicar e de agir sobre o meio social, para outros pode se tornar um verdadeiro obstáculo.

As dificuldades na leitura ocorrem geralmente no reconhecimento e na compreensão da palavra escrita, o reconhecimento é o mais básico de todos os processos, ele é anterior à compreensão da palavra, portanto, esse transtorno pode ser apresentado por uma leitura oral lenta, com omissões, distorções e substituições de palavras, com interrupções, correções e bloqueios (Dockrell; Mcshane, 1997).

Há crianças que sentem dificuldades apenas no reconhecimento das palavras, e conseguem compreender uma explicação falada. Existem também crianças que sabem ler as palavras, mas sentem dificuldades para compreender o que foi lido. E em casos extremos existem crianças que leem mal as palavras e sentem dificuldades tanto na compreensão oral, quanto na escrita (Sánchez Miguel; Martínez Martín, 1998).

As dificuldades na leitura fazem com que o aluno sinta dificuldade em lembrar as palavras vistas antes, dificuldade em soletrar, perda do interesse por leitura, fazem contraversões de letras e palavras, têm vocabulário curto e uma memória visual pobre e problemas no processamento auditivo.

Segundo Nielsen (1999) a leitura é de fundamental importância para a obtenção de novas aprendizagens, é necessário observar com atenção os sinais de dificuldades neste

elemento de formação de ideias e opiniões, tendo por finalidade de evitar dificuldades e comprometimentos das aprendizagens escolares.

É importante que a escola seja um lugar propício à leitura, para abrir novos rumos, a fim de que todos se tornem cidadãos da cultura escrita. Para isso, faz-se necessário que se trabalhe livros com diferentes gêneros, para que percebam as diversas maneiras de ler, interpretar, fazendo o uso de textos bem elaborados.

Sabe-se que a leitura na escola é um objeto de ensino, mas para se tornar um objeto de aprendizagem é essencial que desperte nos alunos, algum sentido, alguma função, sendo relevante trabalhar os diversos usos que a leitura tem na vida social. Ou seja, ensinando para que as crianças aprendam algo sobre a prática social da leitura e fazer com que cumpra um objetivo que tenha sentido ao que o aluno procura.

Ohlweiler (2016) caracteriza os perfis especificados pelo CID-10 e DSM-V. Sendo: - Transtorno de leitura- é caracterizado por uma dificuldade específica em compreender palavras escritas. Os alunos com diagnóstico de distúrbios de aprendizagem em leitura têm menos habilidades de leitura do que os alunos com baixo rendimento.

Como a leitura e a escrita estão intimamente ligadas, muitos desses alunos têm problemas de escrita. Em função de a complexidade escolar crescer, os alunos com baixa proficiência em leitura e escrita não conseguem acompanhar as exigências acadêmicas.

A leitura se constitui como um dos avanços à busca do conhecimento sistemático e aprofundado. Para ler com eficiência, a criança necessita dominar as técnicas de reconhecimentos das palavras, de modo que possa aplicá-las de maneira automática e instantânea.

A leitura se constitui como um dos avanços à busca do conhecimento sistemático e aprofundado. Para ler com eficiência, a criança necessita dominar as técnicas de reconhecimentos das palavras, de modo que possa aplicá-las de maneira automática e instantânea.

Sabemos o quanto é importante para os alunos adquirirem, cada vez mais, autonomia na produção do conhecimento, visto que ao se instruírem, participam efetivamente da sociedade. Por isso concordo com Lerner (2002, p. 18) quando coloca:

O necessário é fazer da escola um âmbito onde leitura sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitam repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir.

Ou seja, o sujeito que sabe ler e escrever com proficiência tem mais condições de se desenvolver intelectualmente e de desempenhar a contento o papel que lhe cabe na sociedade em que está inserido. Isto exige da instituição escolar estimular a leitura e a escrita como práticas inseridas em um contexto social.

Por outro lado, também requer por parte do professor base teórica consistente, formação constante, além de disposição para trabalhar de maneira versátil e sistemática, com uma metodologia eficaz e dinâmica para desenvolver nos educandos aptidões e habilidades a fim de ajudá-los a lidar com os mais diversos gêneros de textos, sobre diferentes assuntos.

Sendo a finalidade educacional aperfeiçoar a competência leitora e escritora, é imprescindível oferecer condições necessárias para assim não correr o risco de proporcionar uma prática pedagógica ineficaz.

O ensino permanece ainda preso a propostas metodológicas pautadas por uma grade curricular tradicional, na qual o professor é constituído como personagem principal e fonte única do discurso. O professor se prende a currículos e conteúdos descontextualizados com a prática social do educando. Quando o professor trabalhar um texto esse tem que ter relação com o contexto e com a vivência do aluno para que ele tenha valor significativo.

A leitura representa um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos (Soares, 2012, p. 68). Em todas as formas de leitura, nosso conhecimento já adquirido em leituras anteriores é fundamental, para que haja uma melhor compreensão e ampliação dos respectivos conhecimentos.

A leitura não se esgota quando se lê, ela se espalha por todo o processo de compreensão que antecede o texto; produzindo efeitos na vida e no convívio com outras pessoas. Conforme Lerner (2002, p. 73):

Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita.

Significa dizer que não é suficiente apenas aprender a ler e a escrever. Nesse contexto, a alfabetização torna-se condição mínima para responder adequadamente às demandas da sociedade. Sendo práticas complementares, leitura e escrita estão fortemente relacionadas e requerem do aluno competências específicas para que ele possa se apropriar do conteúdo lido de forma a significá-lo no seu dia a dia.

Aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las, mas a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural. Devemos trabalhar em prol da fusão das práticas de leitura e escrita dentro do ambiente escolar, favorecendo ao aluno alfabetizar-se e letrar-se. Pois, como enfatiza Lerner (2002, p. 18):

O necessário é preservar na escola o sentido que a leitura e a escrita têm como práticas sociais, para conseguir que os seus alunos se apropriem delas possibilitando que se incorporem à comunidade de leitores e escritores, a fim de que consigam ser cidadãos da cultura escrita.

A leitura ajuda a criar familiaridade com a escrita. Geraldi (2002) entende a leitura como um processo de interlocução em que o aluno não é um leitor passivo, mas o agente que busca significações. E nesse processo a posição do professor deve ser de um interlocutor presente.

E para conceituar essa nova prática surgiu o termo letramento que é, pois, o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. Segundo Kleiman (2012, p. 19), significa “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Para Soares (2012, p. 17) o nível de letramento está fundamentalmente ligado com as condições sociais, culturais e econômicas da população. Letrado, então, não é mais “só aquele que é versado em letras ou literaturas”, e sim “aquele que, além de dominar a leitura e a escrita, faz uso competente e frequente de ambas”.

Quando a escola dá valor às práticas de letramento, permite ao sujeito uma atuação mais autônoma diante do mundo. O domínio da linguagem não é somente aprender as palavras, mas apropriar-se de seus significados culturais e a partir deles entender como a sociedade compreende e interpreta a realidade.

Ainda, segundo Soares (2012), o letramento consiste em muitas diferentes habilidades, aplicadas a um vasto conjunto de materiais de leitura e gêneros de escrita, e refere-se a uma variedade de usos da leitura e da escrita, praticadas em contextos sociais diferentes.

Letramento é muito mais que simplesmente decifrar códigos, ele é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita.

Por isso é indispensável criarmos “condições para o letramento”, onde haja escolarização real e efetiva da população, pois apenas decodificar palavras já não é satisfatório para capacitar os indivíduos. Neste processo o educador deve estar capacitado e atualizado para responder a estas transformações. Pertence a ele, fundamentalmente, induzir os alunos a um processo ainda mais profundo nas práticas sociais que envolvem o ler e o escrever.

## **2.2 AS PRÁTICAS DA LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA**

A instituição escolar deve distinguir e apreciar as práticas letradas que já faz parte do cotidiano dos alunos, possibilitando o trabalho com gêneros discursivos que tenham significado para esses sujeitos. Para que as práticas de letramento sejam bem-sucedidas, é preciso entender que família e comunidade e escola são espaços de constituição e ressignificação de valores culturais e sociais, logo devem viver o processo da mesma forma, mediante variadas interações.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) o objetivo central do ensino é que o aluno aprenda a ler, a interpretar textos e a produzir com competência discursiva. À medida que o aluno seja capaz de dominar novos textos escritos, o aprendizado do ler e escrever vão sendo construídos de forma contínua. Desse modo, tornam-se leitores de textos cada vez mais complexos e, assim, enriquecem novas habilidades e novos conhecimentos.

A escola exerce um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem de leitura e de escrita, mas tão importante quanto é a influência da família nas práticas de letramento. O desenvolvimento e o crescimento do aluno em relação à leitura irão depender

primordialmente do fácil acesso ou não aos materiais de leitura e aí estão incluídos não somente o uso de livros didáticos e paradidáticos, mas também a leitura de materiais de uso cotidiano.

Muitos alunos não gostam das aulas de Português, isso porque associam o não saber a língua materna com o conhecer normas e regras implantadas no Ensino. Para Travaglia (1997) isso acontece porque o ensino do Português no ambiente escolar tem sido preso às regras de gramática normativa. O professor se prende a currículos e conteúdos descontextualizados com a prática social do educando.

Ainda para Travaglia e Koch (2004) o conhecimento de mundo do educando é um ponto chave para a interpretação da leitura. Quando o professor trabalhar um texto esse tem que ter relação com o contexto e com a vivência do aluno para que ele tenha valor significativo.

O trabalho com a leitura, compreensão e a produção escrita deve ter como meta primordial o desenvolvimento no aluno de habilidades que façam com que ele tenha capacidade de usar um número sempre maior de recursos da língua para produzir efeitos de sentido de forma adequada a cada situação específica de interação humana, assim vale a pena considerar que as discussões feitas por Marcuschi, em defesa da abordagem textual a partir dos Gêneros Textuais.

Marcuschi (2002) firma que o trabalho com o gênero é uma grande oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia, e que os Gêneros Textuais são importantes para a produção e para a compreensão de textos.

Já Travaglia (1997) diz que o Gênero Textual se caracteriza por exercer uma função social específica. Para ele, estas funções sociais são pressentidas e vivenciadas pelos usuários. Isso equivale dizer que, intuitivamente, sabemos que gênero usar em momentos específicos de interação, de acordo com a função social dele.

Entende-se a produção de texto como um processo que vai exigir do produtor a ativação de conhecimentos e a utilização de várias estratégias, buscando compreender não só o produto acabado, mas todas as implicações que levaram à constituição da obra no fim desse processo pois elaborar um texto escrito é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos.

Ou seja, produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever: Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis, supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e Inter complementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita.

Abordando os gêneros, a escola estaria dando ao aluno a oportunidade de se apropriar devidamente de diferentes Gêneros Textuais socialmente utilizados, sabendo movimentar-se no dia a dia da interação humana, percebendo que o exercício da linguagem será o lugar da sua constituição como sujeito. A atividade com a língua, assim, favoreceria o exercício da interação humana, da participação social dentro de uma sociedade letrada.

A sugestão de estudiosos do assunto é em se levar para a sala de aula, e de se trabalhar, textos de diferentes tipos e gêneros, confrontando-os, diferenciando os níveis de língua empregados em cada especificidade, fazendo, como exercício, a transposição de um nível para outro, de um gênero para o outro, atentando-se para os efeitos de sentido que a pertinência, ou não, do nível de língua usado pode provocar, observando que é o contexto que convoca este ou aquele tipo e gênero de texto, bem como o nível de língua mais apropriado.

O professor deve repensar seu trabalho com a leitura e a produção de textos, desenvolvendo-as de maneira integrada e estimulando os alunos a serem efetivamente coparticipantes nesse processo, lendo também o que seja de seu agrado e proveito, não só para confrontar o professor, e produzindo seus textos, mas para estarem realmente preparados para produzirem com adequação qualquer tipo de texto em qualquer situação com a qual se deparem em sua vida.

Trabalhando desse modo, o professor estará, efetivamente, colaborando para que os alunos desenvolvam e estruturam sua competência comunicativa, tornando-se aptos ao usarem melhor sua língua não apenas com aperfeiçoamento de tipo estrutural, de correção, de estruturas e aquisição de estruturas novas, mais também e, sobretudo como obtenção de sucesso na adequação do ato verbal às situações de comunicação.

O trabalho com Gêneros Textuais são recursos de valorização cultural e respeito à diversidade, bem como de aprendizagem. Assim, é preciso que se reconheça que a escola é

o lugar de interseção inevitável entre o saber erudito - científico e o senso comum, e que isso deve ser empregado em favor do/a estudante e da formação de sua cidadania.

O hábito de ler, entender e confrontar ideias deve ser motivado nas aulas, através das atividades propostas com diversos gêneros textuais, para que o aluno perceba que pode reconstruir e recriar o que foi escrito, participando como coautor das produções, pois a aprendizagem da língua de acordo com Widdowson (1991), é que o educando adquirira a competência comunicativa para interpretar o mundo que o cerca, que relacione o conteúdo desenvolvido com a ação prática, tendo um ensino voltado na integração social, indispensável ao seu desenvolvimento humano.

### **2.3 O PROFESSOR E O ALUNO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Franzen *et al.* (2002) afirma que é função da escola ampliar a experiência humana, e que a escola não pode se limitar ao que é significativo para o aluno, mas, também, deve criar situações de ensino que propicie o aprofundamento da experiência e dos campos de significação do estudante.

Garcia (1998) traz importante contribuição para o trabalho pedagógico ao afirmar que, no ambiente escolar, o importante é trabalhar com intervenção nas habilidades de leitura associada a atividades relacionadas ao processamento fonológico da linguagem.

Tais atividades devem ser estimuladas na linguagem escrita de forma lúdica através de jogos e brincadeiras para que a criança sinta prazer em escrever. Todas essas atividades de estimulação da linguagem escrita podem ser realizadas de forma lúdica, através de jogos e brincadeiras. Isso auxilia o despertar do prazer pela leitura e escrita na criança.

Do ponto de vista do desenvolvimento e da construção de significados, só pode ser significativo para o indivíduo aquilo que possa ser associado às suas experiências vivenciadas anteriormente.

O disléxico precisa ouvir e olhar atentamente, observar os movimentos da mão quando escrever e prestar atenção aos movimentos da boca quando se fala, de maneira que a criança disléxica associará a forma escrita de uma letra tanto com seu som como com os movimentos, porque falar, ouvir, ler e escrever é atividade da linguagem. Isso deve estar muito claro para o professor que trabalha com aluno disléxico em sala de aula.

Professor e escola têm que motivar o encorajamento do aluno, atender e respeitar as capacidades e os limites da criança, estar informados para amparar a criança em sua dificuldade.

A escola, por sua vez, deve primar pelo preparo contínuo dos seus profissionais, sobretudo do professor, para que ele tenha melhores condições de trabalhar com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, especialmente o distúrbio da dislexia. É fundamental que o docente tenha conhecimento de causa para ter condições de apoiar a criança em sala de aula.

Além disso, o professor precisa desenvolver em sua sala de aula um clima de paciência para com seus alunos, para que as crianças possam ter tempo suficiente para cumprir suas tarefas. Do contrário, o trabalho em sala de aula para os alunos, passa a ser visto como penoso entediante e sem sentido.

O despreparo do professor pode gerar nesse aluno isolamento na sala e nos demais ambientes da escola, além de não proporcionar ao aluno motivação para se expressarem.

O aluno com dificuldade de aprendizagem geralmente apresenta dificuldade e resistência em se expor frente aos demais colegas. Além do mais, para eles, a figura do docente é tida como autoritária e dominadora.

Conforme Freire (2005, p. 91) o professor deve dar liberdade para seu aluno se expressar, pois é dialogando que o aluno poderá conhecer-se, estar mais próximo do outro e transpor suas dificuldades. Entretanto, o que se vê na prática, muitas vezes, é o professor tratando a criança de maneira a dificultar sua aprendizagem, considerando que ele tem o dever de aprender de forma como os outros aprendem.

Outro importante papel do professor frente aos alunos com dificuldades de aprendizagem é conscientizar toda a comunidade escolar. Certas abordagens podem parecer formas de “facilitação” dadas aos disléxicos. Na verdade, é uma forma que a criança tem de administrar igualmente suas aptidões, seus potenciais, suas condições psicomotora e cognitiva, juntamente com seus colegas.

O professor também deve lembrar-se de manter parceria com os familiares desses alunos com dificuldades. A família pode e deve estimular seus filhos em casa, através de leituras, iniciando com narração de histórias infantis, estimulando com brincadeiras do tipo

jogos de rimas, que ajudam na consciência fonológica, jogos com letras e desenhos. Isso faz com que a criança passe a se familiarizar com a escrita e leitura (Jardini, 2003, p. 169).

É papel de o educador motivar o aluno a fim de despertar-lhe a habilidade de ler, interpretar e refletir sobre suas ideias e vivências, atuando na sociedade como um ser ativo, que constrói sua competência e seus conhecimentos por meio da ação-reflexão-ação.

## **2.4 O OLHAR DO PROFESSOR FRENTE ÀS DIFICULDADES DO ALUNO EM BUSCA DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

O atual momento histórico vem sendo caracterizado por uma complexa transformação social que traz consigo grandes desafios para as instituições escolares. Hoje é necessária uma educação capaz de ultrapassar as metas acadêmicas tradicionais, que promova uma cultura humanizadora, com uma intenção pedagógica transparente e que tenha um olhar para uma educação e orientação mais desafiadora, mais positiva, que vise ao desempenho de competências que habilite os alunos a enfrentar as situações do dia a dia com segurança.

A escrita constitui-se de um processo, no qual o texto sempre será passível de adequações, com o objetivo de melhor expor as intenções do autor. A reescrita, por sua vez, vem mostrar-se como uma atividade de extrema importância para esse processo, uma vez que permite aos produtores de texto a reorganização de suas ideias.

Espera-se que esse trabalho possa servir como um ponto de partida para a reflexão sobre o ensino da escrita, tão indispensável nos nossos dias e, especificamente, sobre a produção de texto no ensino superior.

Acredita-se que a análise feita aqui possa contribuir para as atividades que encaminham a produção textual, no sentido de explorar, junto aos alunos, a capacidade de reescrever seus próprios textos e, com isso, despertar para o entendimento de que tal atividade se constitui como um processo, no qual o texto estará sempre sujeito a adequações.

Que os educadores possam buscar meios de melhorar o processo ensino-aprendizagem, modificando as práticas metodológicas no que diz respeito ao ensino da produção textual nas escolas, para que o aluno possa desenvolver sua competência linguística e produção de textos de forma significativa e contextual.

## **CAPÍTULO III**

### **METODOLOGIA**

A metodologia adotada no referido estudo tem uma abordagem exploratória, pois segundo Triviños (1987) o estudo pelo método exploratório, permite o levantamento bibliográfico sobre determinados temas, neste caso as dificuldades na produção textual, verificando a partir dos enunciados discursivos dos participantes/pesquisados sobre a temática investigada.

Para Triviños (1987) o estudo exploratório permite ao pesquisador aumentar sua experiência em torno de certo problema. Pode servir de ponto de partida para futuras pesquisas.

Trata-se a presente dissertação de uma pesquisa de campo, abrangendo discentes e docentes do 8º e 9º ano Ensino Fundamental da Escola Santa Terezinha, no Município de Maracanã, Estado do Pará, Brasil.

A pesquisa nasce quando surge uma inquietação, um questionamento provocado pela curiosidade de compreender como acontece determinado processo. Fazenda (1991) refere-se à pesquisa como uma atividade de investigação capaz de oferecer e, portanto, produzir um conhecimento “novo” a respeito de uma área ou um fenômeno, sistematizando-o em relação ao que já se sabe a respeito dele.

A motivação e o interesse em esclarecer este questionamento são baseados na busca de respostas e na procura por resultados que só acontecem essencialmente por meio da pesquisa organizada e minuciosamente elaborada.

Sendo assim, pretende-se investigar fatores que interferem no pleno desenvolvimento das práticas de leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental, principalmente das turmas do 8º e 9º ano e as dificuldades de aprendizagem que eles apresentam.

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A abordagem do problema é quali-quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários disponibilizados nos apêndices A (docentes), construído com questões abertas e fechadas. E as produções textuais dos alunos disponibilizados nos apêndices B.

A pesquisa realizada busca novas metodologias e/ou práticas de ensino, visando à melhoria da prática docente na escola. Tal procedimento só será possível mediante a ação conjunta de todos os envolvidos. É o que reafirma Fazenda (1991, p. 101):

A compreensão de um fenômeno só é possível com relação à totalidade a qual pertence (horizonte da compreensão). Não há compreensão de um fenômeno isolado; uma palavra só pode ser compreendida dentro de um contexto. Um elemento é compreendido pelo sistema ao qual se integra e, reciprocamente, uma totalidade só é compreendida em função dos elementos que a integram.

Deste modo a pesquisa será contemplada por métodos que permitam o estudo do fenômeno estudado por meio de instrumentos utilizados para verificar o objeto de estudo deste trabalho e devem não só analisar a questão da dificuldade em ler e escrever de modo eficiente, mas também devem servir para analisar como os sujeitos professor, família e aluno interferem no processo de leitura, escrita e letramento e como isso repercute dentro da sala de aula.

### 3.2 LÓCUS DA PESQUISA

A escola pesquisada é Santa Terezinha, situada no Município de Maracanã, estado do Pará. É uma escola pública que fica a 30 km da cidade. O diretor, Odair, foi colocado pela gestão municipal no ano em curso.

Sua estrutura física é composta de 06 salas de aula, 1 sala para a Direção; 1 sala para a Secretaria; 1 cozinha, 1 sala para os professores. Funciona durante os dois turnos: matutino e vespertino com ensino fundamental menor (pré-escola ao 4º ano) e a tarde (5º ao 9º ano), somando ..... alunos.

A escola possui alguns problemas, como espaço físico insuficiente (espaço pequeno), tamanho de salas de aula irregulares, umas sendo muito pequenas e outras muito grandes.

### 3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os principais sujeitos desta pesquisa foram as turmas do 8º e 9º ano do turno vespertino, e os professores de todas as disciplinas das referidas turmas. O professor é o responsável no processo educativo para o estímulo e concretização de uma aprendizagem prazerosa e significativa que desenvolva um aluno capaz, atuante, autônomo, crítico e competente no meio social em que vive.

Para a realização desta pesquisa e para a obtenção dos resultados que pretendemos alcançar, foi utilizado o procedimento denominado questionário e as produções textuais dos alunos produzidas em sala de aula.

A escolha pelo instrumento foi feita devido ao entendimento de que este recurso nos possibilita e proporciona uma série de informações relevantes e eficazes a que pretendemos investigar por estarmos em contato direto com o objeto a ser pesquisado, o que outros instrumentos de coleta de dados talvez não viabilizassem.

O questionário tem a função de coletar dados de maneira informal, de um indivíduo ou grupo sobre um determinado fato, situação ou fenômeno. É uma ferramenta que reúne uma série de perguntas, abertas ou fechadas, destinadas aos sujeitos de pesquisa.

Nessa dissertação, optou-se por aplicar o questionário, uma vez que, por meio dele, é possível coletar dados passíveis de serem analisados para se atingir os objetivos da pesquisa. Segundo Brace (2008, *apud* Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 235), “[...] questionário é um conjunto de perguntas a respeito de uma ou mais variáveis que serão mensuradas”.

Moroz e Gianfaldoni (2002, p. 66) explicam que o questionário é uma técnica que tem um papel determinante para aproximação e interação entre pesquisadores e pesquisados e, tem uma grande vantagem em relação a outros procedimentos. A vantagem do questionário para as autoras é o de poder ser utilizado com muitas pessoas ao mesmo tempo.

O questionário como procedimento de coleta de dados é um instrumento com questões a serem respondidas por escrito sem a intervenção direta do pesquisador (Moroz; Gianfaldoni, 2002).

O questionário é um conjunto de questões sistemáticas, que favorece a coleta de informações e opiniões acerca do tema estudado. Deve ser muito bem planejado, para que as questões formuladas não deem margens à ambiguidade de sentido, para assim obter

respostas objetivas, evitando provocar dúvidas nas pessoas pesquisadas. O questionário pode ter questões abertas ou questões fechadas.

Para atender aos objetivos propostos por nossa pesquisa, fizemos uso de coleta de dados, por meio do questionário exploratório. No questionário constam os dados pessoais dos sujeitos como: idade, sexo, escolarização, e as perguntas referentes a percepção acerca das dificuldades dos alunos na leitura e na escrita.

O questionário foi aplicado no dia 16 junho do referente ano. Houve interesse da maioria dos educadores, o que facilitou o trabalho de coleta de dados. Os nomes dos participantes/pesquisados não foram escritos nos questionários, para preservar a identidade deles, conforme as normas do Conselho de Ética.

Escolhe-se o espaço vivo da sala de aula, pois é nele que se constituem as práticas de ensino, e busca-se as possíveis respostas para as indagações a respeito das dificuldades no processo de leitura e escrita dos alunos do 8º e 9º ano da Escola Santa Terezinha, município de maracanã, Pará.

As turmas eram compostas por 52 alunos, sendo 20 do sexo feminino e 32 do sexo masculino, e a maioria são provenientes de vilas próximas, necessitando do ônibus escolar para chegarem à escola. O questionário foi elaborado a partir de 07 perguntas abertas e fechadas (apêndice A).

A realização de coleta de dados exige uma imersão completa por parte do pesquisador, decidindo os locais e participantes específicos para realizar a coleta. O pesquisador, em sua atuação, precisa estabelecer um vínculo social com os participantes e registrar imparcialmente todos os eventos. Para isso, faz-se necessário aplicar instrumentos como entrevista, questionário, dentre outros.

A escolha metodológica pelo instrumento do questionário consistiu em combinar os métodos quantitativos e qualitativos uma vez que visa segundo Gamboa (2002) “proporcionar um embasamento contextual mais fecundo para a análise, interpretação e validação dos resultados da pesquisa”.

Gamboa (2002, p. 51) diz que “os métodos quantitativo e qualitativo não são incompatíveis; pelo contrário, estão intimamente imbricados e, portanto, podem ser usados pelos pesquisadores sem caírem na contradição”. Os resultados nos possibilitarão identificar

o papel dos sujeitos professor-aluno no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita.

### 3.4 CAMPO DA PESQUISA

O público entrevistado nessa dissertação é constituído por professores e alunos da rede pública de Ensino Fundamental Maior. Os docentes são todos licenciados plenos (a maioria em Pedagogia, dois em Letras, dois em Matemática, dois em História, um em inglês e um em Ciências Biológicas), que, em princípio, já estudaram muitos conceitos da área educacional, portanto espera-se que os que fizerem parte da amostra entendam o instrumento – o questionário.

Já aos alunos a aplicação se deu por intermédio desse pesquisador, que trabalha também como professora de Língua portuguesa e Ensino Religioso, na turma do 8º ano e com Artes e Religião na turma do 9º ano.

**Quadro 1.** Quantitativo de alunos e professores da instituição de ensino analisada.

Ano	Quant. de alunos	Professor
8º ano	27 alunos	Professor 7
9º ano	25 alunos	Professor 7
Total	52 alunos	7 professores

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

### 3.5 A ANÁLISE DOS DADOS

Como procedimento de análise adotou-se o método de abordagem, a técnica qualitativa e quantitativa de análise dos dados. Os dados empíricos foram coletados por meio de questionários, seguindo sempre um roteiro de questões.

O questionário teve o cunho exploratório, visando sondar os sujeitos tanto às próprias práticas de leitura e escrita quanto as produções textuais em sala de aula para as análises e a divulgação dos resultados.

A análise dos dados coletados em pesquisa quantitativa exige a utilização de instrumentos e ferramentas adequados para mensurar variáveis. Os resultados quantitativos

desta pesquisa serão descritos, tabulados, medidos e analisados. O pesquisador primeiro buscará descrever os dados coletados e depois efetuará análises estatísticas para relacionar suas variáveis.

A primeira tarefa de um pesquisador que aplica estatística descritiva para cada variável é “[...] descrever os dados, os valores ou as pontuações obtidas para cada variável” (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 302). Por meio da aplicação do questionário obteve-se respostas dos profissionais da referida escola citada.

A professora de Língua Portuguesa, Artes e Ensino Religioso, do 8º ano, enfatizou no seu questionário que trabalha com produção de texto por meio dos Gêneros Textuais, que são os gêneros que fazem parte da sociedade, pois facilita o entendimento e a compreensão dos alunos para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Sabe-se que, construir o conhecimento dos alunos é uma forma de se ter uma boa prática pedagógica, por isso quanto mais o aluno for exposto a todo o tipo de texto, gêneros textuais oportuniza-se um confronto de ideias e conceitos, privilegiando a sua compreensão.

Sendo assim, as diferentes estruturas textuais e tipos de discurso serão extremamente relevantes para o desenvolvimento da autonomia, reflexão e criticidade a serem desenvolvidas.

A função do docente no âmbito escolar, hoje, não deve estar centrada em levar o conteúdo pronto para o aluno, mas, sim, fazer com que ele o produza. O papel mais importante do professor é expandir os conteúdos para a vida social do aluno. Como proposto de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 54).

um: [...] leitor competente só pode construir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente.

Por isso a escola deve desenvolver exercícios que propiciemos estudantes progresso em relação ao desenvolvimento de habilidades leitoras ao longo da educação básica. Conforme Bortoni (2012, p. 53):

[...] é preciso que as escolas [...] considerem que um trabalho eficiente com leitura requer que sejam exploradas habilidades e competências em determinados níveis, de forma que, conforme o aluno progrida na

educação básica, essas habilidades e competências possam tornar-se mais complexas.

No entanto, é notória a preocupação da professora em rever as produções textuais feitas pelos alunos a fim de orientá-los e corrigir possíveis dificuldades na escrita. Para a professora, o entendimento é que os alunos não têm o hábito de ler no ambiente familiar, pois não são acompanhados pelos pais que precisam trabalhar ou cuidar de outros afazeres, não participando das ações pedagógicas dos seus filhos.

Para ela, os pais de seus alunos de um modo geral são omissos quanto à educação dos filhos, não estando dispostos a saber como está o filho na escola, a não ser em reuniões bimestrais. Na verdade, a professora acredita que os pais não têm participação efetiva na escola porque possuem pouco tempo para estar com os filhos ou pouca instrução para orientá-los.

Mas admite ser importante conhecer a realidade familiar do aluno, porque esta interfere diretamente na vida escolar dele e procura ter um olhar individualizado para o estudante cuja situação familiar é diferenciada.

Faz-se necessário que o professor esteja ciente de seu papel na aprendizagem significativa. Para tanto, é preciso uma prática diferenciada, composta por uma diversidade de textos na qual os alunos possam ser inseridos, para permitir o exercício da leitura e da escrita.

A referida professora enfatiza que os alunos apresentam dificuldades de leitura e escrita durante o processo do desenvolvimento da aprendizagem e o nível de conhecimento não está à altura do ano em que o aluno estuda.

Os demais professores das outras áreas de conhecimento, como a professora de Educação Física, enfatizam em suas palavras que, grande parte dos alunos do 8º ano da escola Santa Terezinha apresentam algumas dificuldades em relação a leitura e escrita, o que interfere diretamente na interpretação dos textos que são estudados em sala de aula e naqueles que vão para casa. E que mesmo os alunos do 9º ano apresentam habilidade motora fina prejudicada e leitura retardada, o que torna o trabalho docente mais lento e atencioso quanto essas questões básicas, que poderiam ter sido corrigidas nos anos iniciais da educação básica.

O professor de História, Geografia e estudos Amazônicos enfatiza em seu discurso que, a principal dificuldade é na leitura, pois a grande maioria ler com dificuldade e não

compreende o que está lendo. E que pode ser que esses dois anos afastados da sala de aula, por causa da pandemia, causaram essas dificuldades.

A professora de Inglês reforça a tese que os alunos apresentam grandes dificuldades de leitura e escrita na Língua natural, o que prejudica seu trabalho no ensino de uma língua estrangeira. Na fala da professora os alunos apresentam dificuldade de concentração, falta de interesse nas aulas, a maioria não sabe interpretar textos, entender o comando das questões das atividades apresentadas na sala de aula e têm dificuldades na leitura, escrita e produções textuais, e que esse fenômeno piorou muito durante o período da pandemia, sendo que muitos chegam ao 6º ano com muita dificuldade na leitura e escrita e até mesmo sem sequer saber ler e escrever.

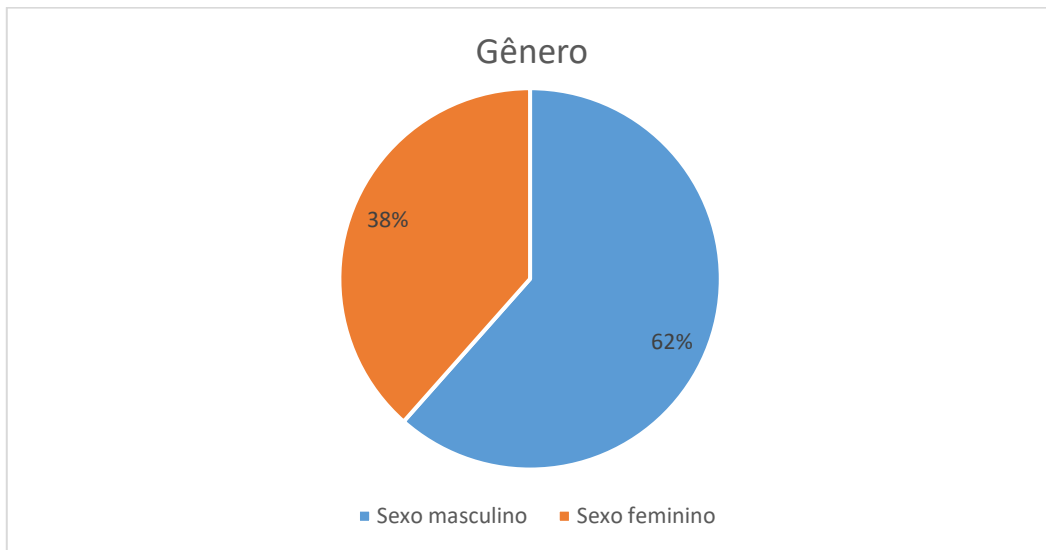
Percebe-se que, ainda é preciso muita coisa a ser feita para que a escola alcance o objetivo do letramento dos alunos, para isso, fazem-se necessário que tanto a escola quanto a família proporcionem condições em que a leitura e a escrita tenham uma função e tornem-se uma necessidade e um prazer, disponibilizando um ambiente de letramento significativo e eficiente, como, por exemplo, material disponível de leitura, em que as alunos tenham amplo acesso a bibliotecas, a livros, a revistas e jornais entre outros.

### **3.6 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Os participantes desta pesquisa são divididos em dois grupos, sendo o primeiro formado por docentes do 6º ao 9º ano, com idade entre 22 e 45 anos, e discentes das turmas do 8º e 9º ano conforme dados apresentados em gráficos.

O perfil dos docentes que participaram desta pesquisa é descrito nesta etapa, iniciando com a distribuição por gênero, verificando-se que 38% são do sexo feminino e 62% do sexo masculino, conforme demonstra-se no Gráfico 1.

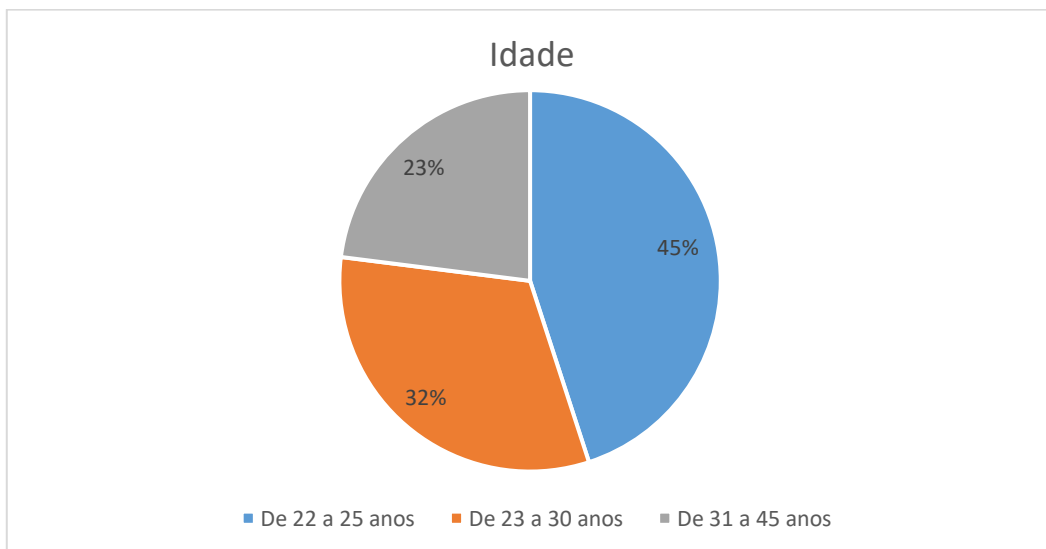
**Gráfico 1.** Perfil dos discentes de acordo com o gênero.



**Fonte:** Elaborada pelo autor.

A faixa etária dos docentes também foi analisada, verificando-se que a idade dos professores que participaram desta pesquisa varia de 22 a 45 anos, o que evidencia a presença de um perfil jovem entre os docentes. Os resultados estão ilustrados no Gráfico 2.

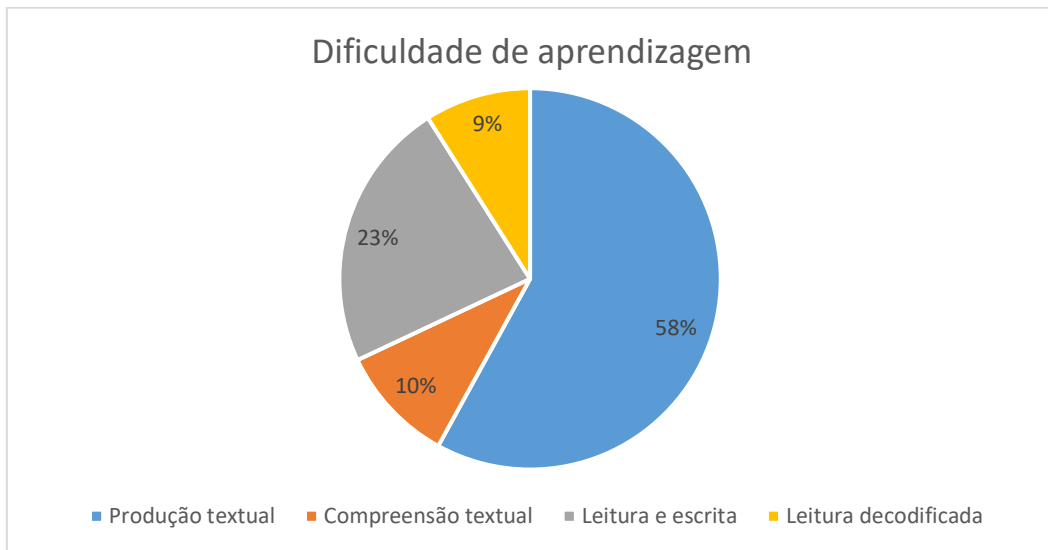
**Gráfico 2.** Perfil dos professores de acordo com a faixa etária.



**Fonte:** Elaborada pelo autor.

Como é possível verificar no Gráfico 2, 45% dos professores possuem de 22 a 25 anos, 32% possuem entre 26 e 30 anos e 23% possuem entre 31 e 45 anos de idade.

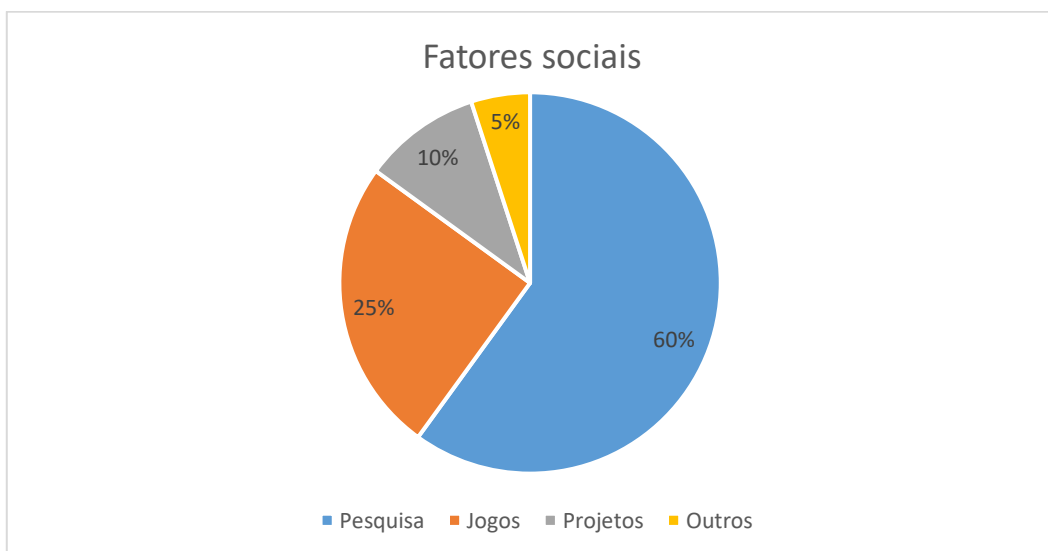
**Gráfico 3.** Perfil das Dificuldades dos alunos.



**Fonte:** Elaborada pelo autor.

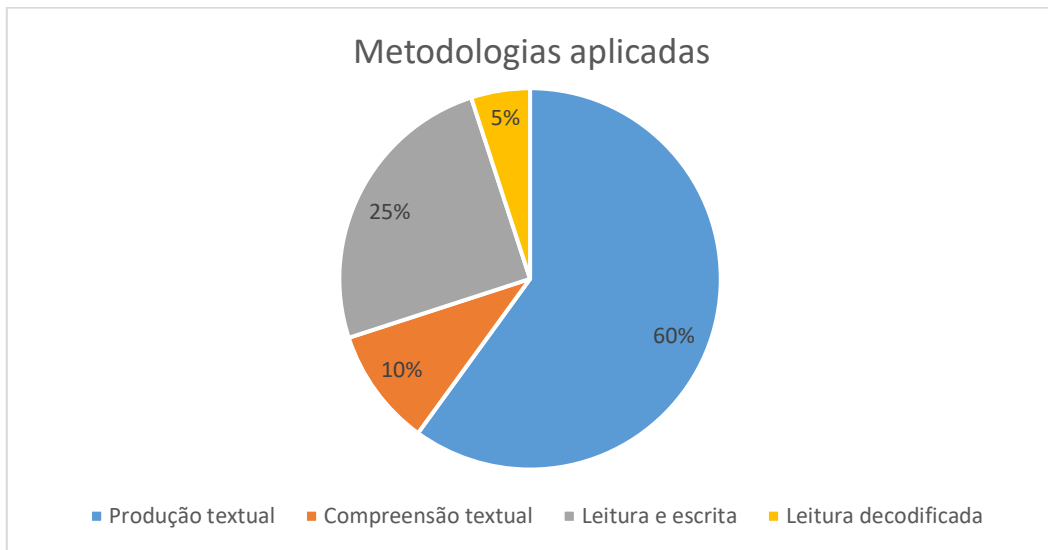
Conforme o gráfico acima 60% dos alunos apresentam dificuldades no momento de produzir textos, 28% apresentam dificuldades na leitura e escrita, 12% apresentam dificuldades de compreender textos e 10% leem apenas de forma decodificada.

**Gráfico 4.** Fatores sociais atribuídos as dificuldades dos alunos.



**Fonte:** Elaborada pelo autor.

**Gráfico 5.** Metodologias utilizadas pelos professores.



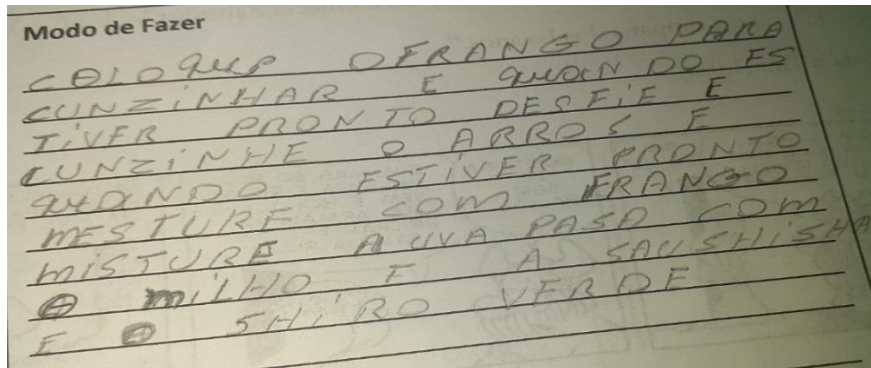
**Fonte:** Elaborada pelo autor.

As metodologias aplicadas pelos educadores foram: 60% pesquisas em sala de aula e extraclasse, 25% jogos educativos, 10% trabalham projetos para diminuir as dificuldades dos alunos em ler e escrever e 5% outras metodologias, como painéis e dramatização.

## CAPÍTULO IV

### ANÁLISES DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS

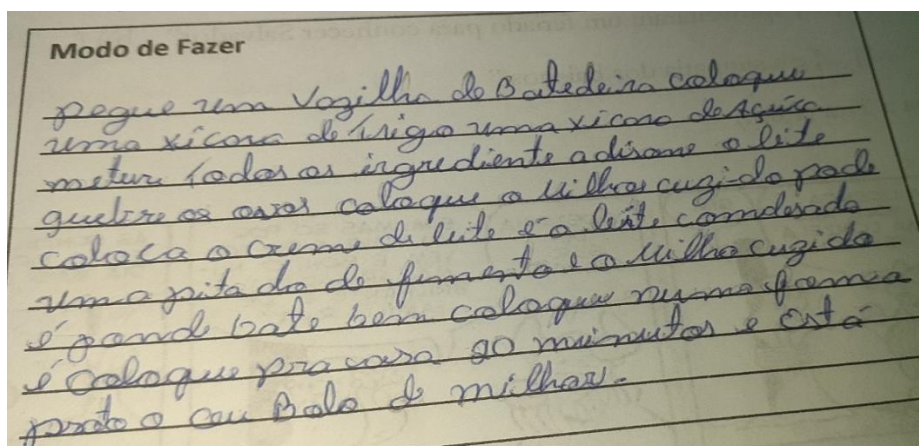
#### Produção 1



Na produção do aluno observa-se as dificuldades de escrita em palavras simples do cotidiano do aluno, como por exemplo cozinhar, onde ele troca o **o** por **u** e ainda acrescenta a letra **n**.

Seguindo as mesmas dificuldades em cozinhe. Na palavra arroz ele troca o **z** por **s**, na palavra misture ele troca o **i** por **e**, a palavra passa só coloca um **s**, esquecendo que é um dígrafo. Na palavra salsicha ele troca o **l** por **u**, coloca o **h** onde não há necessidade e troca o dígrafo **ch** por **sh**, fazendo a mesma troca em cheiro, que troca o **ch** por **sh** e ainda esquece a letra **e**. O aluno também não faz uso das pontuações necessárias ao texto. Percebe-se que esse aluno não domina a escrita de palavras simples.

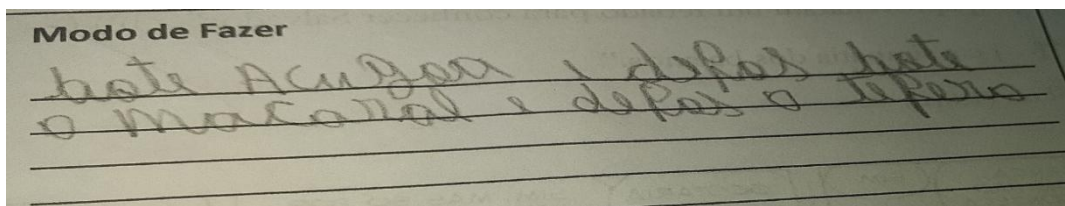
#### Produção 2



Na produção 2, o aluno troca o **s** por **z** na palavra vasilha, não coloca o **r** no final de açúcar, esquece o **s** na palavra misture, coloca o **r** no lugar do **n** na palavra ingrediente, troca o **c** por **s** na palavra adicione, troca o **o** por **u** na palavra cozido, no verbo colocar esquece o **r** no final, troca o **n** por **m** na palavra condensado e esquece do **n** após a letra **e**. Esquece o **r** na palavra fermento, esquece o **n** na palavra pronto e coloca o **r** na palavra milho, onde não existe.

O aluno também não faz uso das pontuações necessárias ao texto. Percebe-se a grande dificuldade na escrita desse aluno, em um texto simples ele comete erros ortográficos em mais de dez palavras.

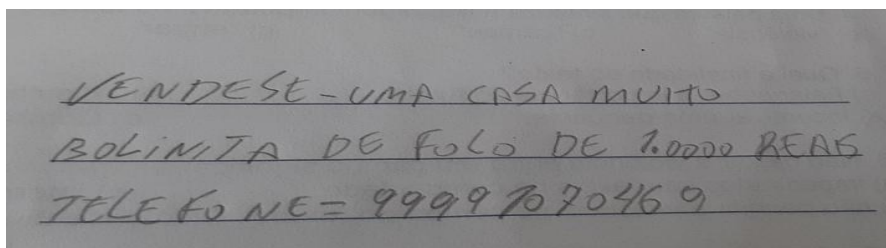
### Produção 3

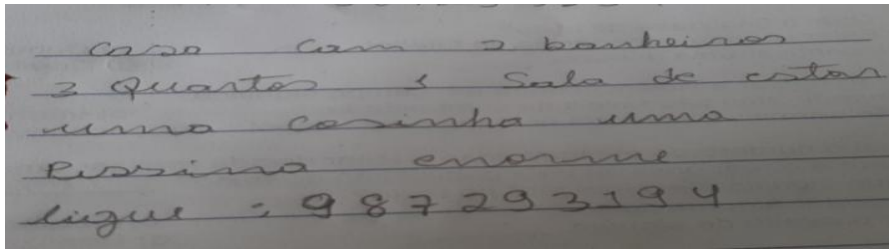


Na produção 3, observa-se a grande dificuldade do aluno escrever. Ele usa apenas duas linhas não conseguindo escrever mais do que isso para expor o modo de fazer de uma receita.

Ele já começa a escrever o início da frase com letra minúscula, não consegue escrever a palavra água corretamente, trocando o **a** por **u**, e o **u** pôr **o**, esquecendo também o acento agudo em cima do primeiro **a** que é a sílaba tônica da palavra. A palavra depois faltou a letra **i**. Na palavra macarrão colocou só um **r**, e trocou o **o** por **l**, e a palavra tempero faltou o **m** antes do **p**.

### Produção 4

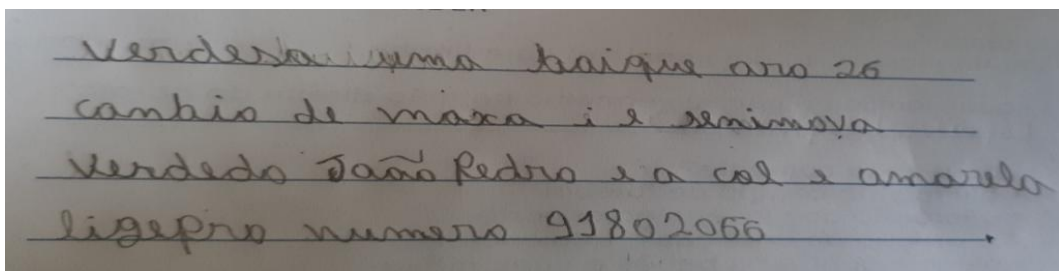




Nas produções acima o aluno do texto 1 não coloca o **hífen** no verbo vende-se, não consegue escrever uma palavra simples: bonita e ainda não colocou a letra **i** palavra reais.

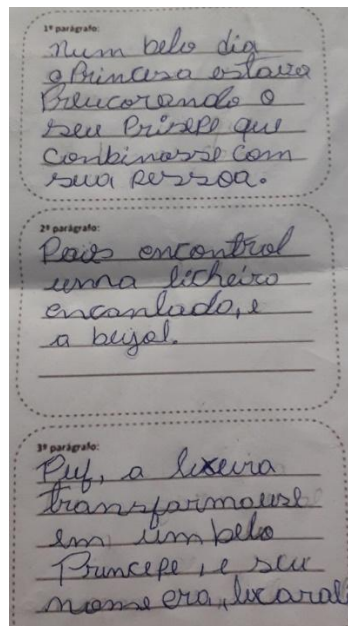
No texto 2 o aluno troca o **z** pelo **s** na palavra cozinha, e troca o dígrafo **sc** por **ss** na palavra piscina.

### Produção 5



No texto 1, o aluno apresenta dificuldades de escrever o verbo vende-se, escreve também o substantivo bicicleta de forma errada, na palavra cambio troca o **m** por **n**, não lembrando da regra ortográfica: antes de **p** e **b** só se usa **m**. No vocábulo marcha troca o **ch** por **x**, esquecendo também a letra **r**, e não consegue escrever de forma correta a palavra vendedor e na palavra cor troca o **r** por **l**.

## Produção 6



Na produção acima percebe-se a grande dificuldade do aluno em produzir um texto narrativo. Ele já começa com letra minúscula; o verbo no gerúndio **procurando** é substituído por **preucorando**; não consegue escrever a palavra príncipe de maneira correta, esquecendo da letra **n** e trocando o **c** por **s**.

Na palavra combinasse troca o **m** por **n**; no verbo encontrou troca o **u** por **l**, repete o mesmo fenômeno em beijou; na palavra licheira troca o **x** por **ch** e não usa o hífen no verbo transformou-se.

## **CAPÍTULO V**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve o objetivo de realizar uma pesquisa de campo empírico, fundamentada em uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa foi realizada em uma Escola pública, no município de Maracanã -Para.

O objetivo da pesquisa foi analisar quais as dificuldades dos alunos na leitura e na escrita, e investigar o porquê de os alunos terem essas dificuldades no momento de produzir textos.

Atingiu-se o objetivo da pesquisa, pois por meio dela, foi revelado que o a maioria dos alunos investigados apresentam dificuldades de leitura e escrita, não dominando as convenções da língua e a norma culta da gramática. As principais dificuldades apresentadas foram: Dificuldades de Leitura, Dificuldades na escrita, Dificuldades de compreender e produzir textos.

Foi possível concluir a necessidade do letramento. Além disso, é importante e necessário que o aluno aprenda a utilizar as estratégias de leitura, com a finalidade de se tornar também um leitor crítico e autônomo, o que poderá ser estudado em futuras pesquisas.

Que esse trabalho possa servir como um ponto de partida para a reflexão sobre o ensino da escrita, tão indispensável em nossos dias, e especificamente sobre a produção de textos no Ensino Fundamental Maior.

#### **5.1 RECOMENDAÇÕES**

Sugestões dos professores pesquisados para mudar a qualidade do ensino fundamental maior e melhorar o processo de ensino-aprendizagem para que as dificuldades dos alunos sejam amenizadas:

- Aumentar investimentos e ampliação da estrutura escolar;
- Utilizar as tecnologias como ferramentas para uma educação de qualidade;
- Garantir a capacitação contínua dos professores;

- Investir em atividades extracurriculares que possibilitem a qualificação social e profissional dos alunos;
- Criar metodologias para melhorar o desempenho dos alunos;
- Aumentar a participação dos pais ou responsáveis na vida escolar do aluno;
- Merenda escolar regular;
- Implementação de projetos de leitura e reforço escolar e/ou grupos de estudos dirigido por professores que trabalham com a alfabetização de crianças e adolescentes;
- Elaboração de projetos que estimulem o alunado a aprender e querer melhorar seu rendimento escolar.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **Variações sobre o prazer de ler**. Editora Planeta. 1ª edição, 2007.
- ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo, Parábola, 2003.
- ASSIS, M.B.A.C. **Aspectos afetivos do desempenho escolar: alguns processos inconscientes**. Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia, n. 20, p. 35-48, 1990.
- BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna – letramento, variação & ensino**. 1ª.ed., São Paulo: Parábola, 2002.
- BORTONI, Ricardo, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. vol. 2, Brasília: 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. vol. 2, Brasília: 1998.
- CAGLIARI, Gladis Massini e CAGLIARI, Luiz Carlos. “**A Ortografia na Escola e na Vida**”. In: \_\_\_\_\_. Diante das Letras: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado das Letras, 1999, p. 61-96
- CAMPUS, L.M.L.A. **A rotulação de alunos como portadores de distúrbios ou dificuldades de aprendizagem: uma questão a ser refletida**. Serie ideias, n 28, p. 125-139. São Paulo: FDE, 1997.
- CARRAHER, T.N.; SCHLIEMANN, A.D. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.
- CIASCA, S. M.; CAPELLINI, S. A.; TONELOTTO, J. M. F. **Distúrbios específicos de aprendizagem. Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- DARTON, Robert. **Uma história da leitura**. In: BURKE, Peter. A escrita da história: Novas Perspectivas. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- DOCKRELL, J., MCSHANE, J. **Dificuldades de aprendizaje en la infancia: un enfoque cognitivo**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S.A., 1997.
- ESCORIZA NIETO, J. **Dificultades en el proceso de composición del discurso escrito**. Madrid: Editorial Síntesis, 1998.
- FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada; abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FONSECA, V. **Uma Introdução às Dificuldades de Aprendizagem.** Editorial Notícias: Lisboa, 1995.

FRANZEN, Gelson et al. **Dislexia.** 2006. Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=888,2002>>. Acesso em março de 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. **Módulo: Dificuldades de Aprendizagem.** Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

GAMBOA, S.A.S. **A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto.** In: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GARCIA, J.N. **Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto em sala de aula.** 3ª ed., São Paulo: Ática, 2002.

GIROTTI Patrícia Rodrigues Camargo; GIROTTI Edmarlon; OLIVEIRA Batista de Junior. **Prevalência de Distúrbios da Escrita em Estudantes do Ensino Fundamental: uma Revisão Sistemática.** UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 16, n.4, p. 361-366, 2015

JARDINI. R. S.R. **Método das boquinhas: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento.** Campinas, S.P. : Mercado de Letras, 2012.

KOCH, I. G. V. TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual.** 16. Ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário,** Porto Alegre, Artmed, 2005.

LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário,** Porto Alegre, Artmed, 2002;

MAJOR, S. **Crianças com dificuldades de aprendizado.** São Paulo: Manoele, 1997.

MARCUSCHI, L. A. “**Gêneros textuais: definição e funcionalidade**”. In. DIONÍSIO, Â. et al. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro; BASSÔA, Ana; GONÇALVES, Hosana Alves. **Características da dislexia de desenvolvimento e sua manifestação na idade adulta.** Revista Psicopedagogia, v. 33, n. 100, p. 50-59, 2016.

- MOROZ, M. GIANFALDONI, H.T.A. **O processo de pesquisa: Iniciação**. Plano Editora. Brasília, 2002. Pesquisa em Educação, v. 2.
- NIELSEN, L. **Necessidades Educativas Especiais - Um guia para professores**. Porto: Porto Editora, 1999.
- OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Org.). **Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. SP: T.A. Queiroz.1993.
- POKER, R.B.; GIROTO, C. R. M.; MARTINS, S. E. S. O. **Análise de uma Proposta de Plano de Desenvolvimento Individual: o ponto de vista do professor especialista**. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 2, p. 55 - 72, 2015.
- POPPOVIC, A. M. **Alfabetização: disfunção psiconeurológica**, 3.ed. São Paulo, Vetor. Editora Psicopedagógica Ltda., 1968.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 1ª ed., Campinas: Mercado de Letras, 2012.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013
- SÁNCHEZ MIGUEL, E., MARTÍNEZ MARTÍN, J. **Las dificultades en el aprendizaje de la lectura**. In SANTIUSTE BERMEJO, V., BELTRÁN LLERA, J.A. Dificultades de aprendizaje. Madrid: Editorial Síntesis, 1998.
- SANTANA, I. **A Aprendizagem da Escrita**. Estudo sobre a revisão cooperada de texto. Porto: Porto Editora, 2007.
- SMITH, C E LISA ATRICK. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**.-Porto alegre: Artmed Editora, 2001.
- SOARES, Magda, **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- SOUZA, E.M. **Problemas de aprendizagem - criança de 8 a 11 anos**. Bauru: EDUSC, 1996.
- STEVANATO, I. S. **Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. Psicologia em estudo – Maringá**. 1996.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação**. 8. ed. São Paulo: Cortez,2009.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997
- TRIVIÑOS, Augusto Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. 1ª edição. Editora Atlas, 1987.
- VALLA, V. V. **Fracasso escolar e a democratização da escola pública**. Ideias, n.23, p. 15-22, 1994.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** Trad. José Cipolla Neto et al.ii. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEISS, L.M.L.L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: D.P & A. 1997.

WIDDOWSON, H.G. **O ensino de línguas para comunicação.** Campinas: Pontes, 1991.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

PÚBLICO-ALVO: PROFESSORES

NOME DO ENTREVISTADO: \_\_\_\_\_

As questões abaixo se referem a uma pesquisa de campo para a composição do trabalho de conclusão do curso de Mestrado em Educação, cujo objetivo é conhecer a concepção dos educadores, sobre as dificuldades de aprendizagem das turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental Maior, na Escola Municipal Santa Terezinha.

A SUA COLABORAÇÃO FARÁ A DIFERENÇA NO NOSSO TRABALHO.

PERFIL DO ENTREVISTADO:

Sexo:  MASCULINO  FEMININO

Idade: 18 A 29  30 A 45  45 A 50  mais de 50 anos

Escolaridade:

Ensino médio completo  Ensino superior incompleto

Ensino superior completo  Especialização

Mestrado

1- Na sua percepção, quais tipos de dificuldades os alunos apresentam?

---

2- Que problemas podem acarretar as dificuldades de aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental?

---

3- Nas turmas do 8º e 9º ano quantos alunos apresentam dificuldades de assimilar os conteúdos? E quais dessas dificuldades eles apresentam? Coloque a quantidade de alunos que apresentam:

Dificuldade na leitura e na escrita  Leem de forma decodificada

Dificuldade na leitura  Dificuldade na escrita

Dificuldade de compreensão e textos

Dificuldades de produção textual

Ainda não sabem ler e nem escrever com eficiência

Apresentam dificuldades em diferentes disciplinas do currículo

Não sentem nenhum tipo de dificuldade

Outros tipos de dificuldades: quais? \_\_\_\_\_

4- A que fatores sociais podem ser atribuídos às dificuldades de aprendizagem?

Desestruturação familiar       Problemas emocionais

Desemprego       Condições de saúde

Reprovação escolar       Falta de acompanhamento da família

Outros....Quais? \_\_\_\_\_

5- Que metodologias você utiliza para facilitar o processo de ensino e aprendizagem e superar as dificuldades de assimilação dos conteúdos por parte dos alunos?

Projetos       Jogos

Paineis       Pesquisas

Dramatização (jornal, teatro, música)

Outros.... Quais? \_\_\_\_\_

6- Com relação à leitura e escrita nos anos finais, o que você acha que pode ser feito para melhorar o desempenho dos alunos no processo de alfabetização e letramento?

\_\_\_\_\_

7- O que você acha que deve ser feito, para mudar a qualidade do Ensino Fundamental Maior e melhorar o processo de ensino aprendizagem?

\_\_\_\_\_

Obrigada por sua participação!

## APÊNDICE B – HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE MARACANÃ

### HISTÓRICO DE MARACANÃ

Maracanã é um município brasileiro do estado do Pará. Localiza-se a uma latitude 00°35'42" sul e a uma longitude 47°34'55" oeste, estando a uma altitude de 45 metros e possui uma área de 777,3,99 km². Sua população estimada em 2004 era de 28.628 habitantes.

### HISTÓRIA

Os espanhóis chegaram ao município em 1622, estiveram na Ilha do Marco, deixaram um monumento demarcatório, sinalizando 50 léguas da Costa Ocidental do rio Turiaçu em Maranhão, limite de uma pretensa capitania Hereditária. Daí surgiu o nome da ilha em decorrência do “marco” ou monumento de pedra.

Em 1613 e 1614, os franceses estavam estabelecidos na aldeia Maracanãs, onde construíram grandes embarcações para expandir seus domínios. naquela época o único meio de transporte ao município, era o fluvial.

A mando do Reino, o Padre António Vieira (orador sacro, missionário jesuíta e português) saiu de Lisboa comandando a 8ª expedição, a bordo da caravela Nossa Senhora das Candeias, em 22 de novembro de 1652. chegando a Belém em 24 de novembro de 1653, apresentou ao Governo Provincial a carta Régia que lhe dava a faculdade de evangelizar, educar, fundar igrejas, missões pelo sertão, levar índios consigo, etc.

Em Maracanã, Padre Antonio Vieira Fundou a primeira igreja de taipa e pilão e batizou o primeiro índio-chefe Copáuba, o qual recebeu o nome de Lopo de Souza. E organizou a aldeia

Devido ao seu rápido progresso, em 1700, ganhou os foros de freguesia. Meio século depois, com a expulsão dos jesuítas, em cumprimento da Lei Pombalina de 6 de junho de 1755, o atual governador do Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado (irmão do marquês de Pombal), mudava-lhe o nome para Cintra, dentro de sua política de substituir os nomes indígenas por topônimos portugueses. Na mesma ocasião, elevou-se à categoria de vila. Porém, só foi instalada em 1757, com o nome de Vila de São Miguel de Cintra, em virtude do achado da imagem de São Miguel de Cintra.

Acontecimento na história do município que merece destaque foi a Cabanagem, revolução popular que teve início em Belém, capital do Estado, a 7 de janeiro de 1835, logo após a proclamação da Independência do Brasil. No município de Maracanã, esse movimento nacionalista e o amadurecimento político reagindo ao sistema, já era sentido em 1824.

## **GEOGRAFIA**

### **CLIMA**

Seu clima predominante é quente e úmido, tropical. Possui temperatura média de 26°C, com máxima de 34°C e mínima em torno de 19°C.

#### **Solo**

Seu solo é lactoso amarelo, do tipo tijuco, de textura argiloso, mal drenado, molhado o ano todo por estação submetido à ação da maré. Encontram-se muitos manguezais na região.

### **HIDROGRAFIA**

O município de Maracanã apresenta uma rede hidrográfica acentuada com participação fundamental do Rio Maracanã, que nasce no município de Santa Maria do Pará, passa pelo município de Nova Timboteua, fazendo limite à leste com Santarém Novo. A profundidade do rio varia de 15 a 20 metros, sendo principal afluente esquerdo, o rio Caripi.

### **VEGETAÇÃO**

Sua vegetação é composta basicamente por terra firme, principalmente por capoeira terciária, em decorrência dos frequentes desmatamentos na faixa litorânea.

#### **Relevo**

O relevo do município é de planalto rebaixado do Amazonas (Zona bragantina). São característicos tabuleiros ou baixos platôs e áreas de várzeas.

### **TOPOGRAFIA**

Sua topografia é caracterizada por relevo de planície plana e ondulada.



**As dificuldades de leitura e escrita representam um dos maiores desafios enfrentados pela educação brasileira, impactando diretamente o desempenho escolar e o desenvolvimento integral dos estudantes.**

**Nesta obra, Vanda Ester Lira Costa apresenta uma análise cuidadosa da realidade vivenciada pelos alunos do 8º e 9º ano da Escola Santa Terezinha, no município de Maracanã, Pará, investigando os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem e suas implicações no processo educacional.**

**A partir de uma abordagem fundamentada em referenciais teóricos e em pesquisa de campo, a autora oferece reflexões importantes sobre o ensino da leitura e da escrita, destacando a necessidade de práticas pedagógicas mais significativas e inclusivas.**

**Destinado a professores, pesquisadores, estudantes e profissionais da educação, este livro constitui uma valiosa contribuição para o debate sobre os caminhos possíveis para a superação das dificuldades de aprendizagem e para a construção de uma educação de qualidade para todos.**

